



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS UNIV. DEP. EST. “RENÊ BARBOUR”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM
CONTEXTO INDÍGENA INTERCULTURAL - PPGECH



MARIA SIRIA RUPE

ENSINO DA LÍNGUA CHIQUITANO E O REGISTRO DE GÊNEROS TEXTUAIS
ORAIS

BARRA DO BUGRES-MT

2022

MARIA SIRIA RUPE

**ENSINO DA LÍNGUA CHIQUITANO E O REGISTRO DE GÊNEROS TEXTUAIS
ORAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural da Faculdade Indígena Intercultural da Universidade do Estado de Mato Grosso como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Ensino e Linguagens em Contexto Intercultural.

Orientadora: Dra. Lucimar Luisa Ferreira

Coorientadora: Dra. Sumária Sousa e Silva

Barra do Bugres - MT

2022

MARIA SIRIA RUPE

ENSINO DA LÍNGUA CHIQUITANO E O REGISTRO DE GÊNERO TEXTUAIS ORAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural da Faculdade Indígena Intercultural da Universidade do Estado de Mato Grosso como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Ensino e Linguagens em Contexto Intercultural.

Orientadora: Dra. Lucimar Luisa Ferreira

Coorientadora: Dra. Sumária Sousa e Silva

Barra do Bugres - MT

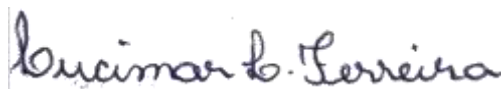
2022

R945e RUPE, Maria Siria.
Ensino da Língua Chiquitano e o Registro de Gêneros
Textuais Orais / Maria Siria Rupe - Barra do Bugres, 2023.
95 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu
(Mestrado Profissional) Mestrado Profissional em Ensino em
Contexto Indígena Intercultural, Faculdade Intercultural
Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado
de Mato Grosso, 2023.
Orientador: Dra. Lucimar Luisa Ferreira
Coorientador: Dra. Sumária Sousa e Silva

1. Ensino.. 2. Língua Chiquitano.. 3. Gêneros Textuais
Orais. 4. Blog.. I. Maria Siria Rupe. II. Ensino da Língua
Chiquitano e o Registro de Gêneros Textuais Orais: .
CDU 376

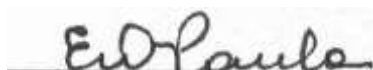
BANCA EXAMINADORA



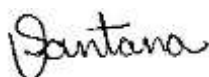
Profª. Lucimar Luisa Ferreira-UNEMAT (Orientadora)



Profª. Dra. Profª. Sumária Sousa e Silva – UNEMAT (Coorientadora)



Profª. Dra. Eunice Dias de Paula -UNEMAT (Membro Avaliadora)



Profª. Dra. Áurea Cavalcante Santana - UFMT (Membro Avaliadora)



Profª. Dra. Mônica Cidele da Cruz- UNENAT (Membro Suplente)

Barra do Bugres -MT

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao meu pai Lourenço Ramos Rupe e à minha mãe Tereza Petea que sempre me incentivaram nos meus estudos.

Dedico às minhas irmãs, meu irmão, filhos Rian e Richard e meu esposo Jarbas Chaves da Silva que estiveram juntos comigo, me incentivando nos momentos difíceis que passamos durante o desenvolvimento deste trabalho.

Dedico a todos os familiares pelo incentivo à perseverança nos estudos.

Dedico a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram no desenvolvimento desta pesquisa.

Dedico à minha orientadora Professora Lucimar, que esteve sempre ao meu lado me incentivando a cada passo do meu estudo e, mesmo sem conhecer a história do povo Chiquitano, abraçou com carinho esse desafio e acreditou em meus sonhos a serem realizados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, a meu esposo Jarbas e a meus filhos e família pela ajuda, dedicação, incentivo e compreensão nos momentos de ausência, no presente que oportunizará alegrias futuras. Agradeço ao senhor Lourenço Ramos Rupe, por ser meu pai e professor da língua Chiquitano, pela paciência de me ensinar todas as práticas culturais do povo, nos enredos dos textos e durante as gravações dos vídeos.

Agradeço à minha querida mãe Tereza Petea e minha irmã Maria Izabel Rupe que, mesmo doentes, ficavam comigo até tarde da noite acordada para eu realizar os meus trabalhos.

Agradeço a Ema Marta que, mesmo distante, me ajudou a realizar este sonho, não importava a hora sempre disposta em me atender.

Agradeço aos alunos do Ensino Médio por terem contribuído e pela iniciativa de juntos trabalharmos a oralidade da língua Chiquitano e em gravar vídeos com os gêneros textuais.

Agradeço ao Programa de Mestrado e PPGECEII, aos seus docentes, sem os quais não seria possível a construção do conhecimento que contribuirá muito em minha vida e em meu desenvolvimento profissional.

Agradeço à orientadora professora Lucimar pela dedicação, por balizar e por cobrar o desenvolvimento da pesquisa e pela compreensão diante das minhas faltas, falhas e dificuldades.

Agradeço aos amigos do Mestrado Intercultural que sempre juntos, preocupados com minhas atividades, pelas alegrias e tristezas que passamos juntos no meio desta pandemia, diante das perdas de familiares, sempre passando energia positiva entre nós.

Agradeço às minhas orientadoras, professora Lucimar e a professora Sumária, cada uma com suas especializações e a todos os professores da instituição do programa PPGECEII pelas contribuições, com as quais essa pesquisa ganhou muito em qualidade de conteúdo e de forma.

Agradeço ao Coordenador Adailton e sua equipe do programa de mestrado intercultural por acreditar nesta primeira turma de mestrado para o povo indígena no estado de Mato Grosso nesta Universidade UNEMAT – Campus Universitário da Barra do Bugres. Obrigada pela atenção, pelo apoio no processo dos dados e pela disposição em esclarecer as dúvidas que surgiram durante o processo.

Agradeço à Pró-reitoria desta Universidade por mais uma vez contribuir com a minha Formação para melhorar o ensino e o aprendizado dos alunos indígenas Chiquitano nas escolas das aldeias.

O sentido da vida vem por meio do conhecimento de “Nía” (Deus), que nos dá a sabedoria buscando compreender a existência de tudo. O sentido do saber é criar vida e despertar aquilo que está adormecido!

RESUMO

Esta pesquisa trata do ensino de língua Chiquitano e de gêneros textuais. O objetivo é desenvolver uma proposta de ensino da língua Chiquitano e fazer o registro de gêneros textuais orais que estão na memória do povo. Para isso, a experiência de ensino de língua materna ancestral foi realizada com a utilização de sequências didáticas e a postagem em um *Blog*, criado para este fim. Tanto nas Sequências Didáticas quanto no *Blog*, foram trabalhados os cumprimentos, narrativas tradicionais e cantos com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Indígena Chiquitano. Nas atividades, houve a participação do ancião falante da língua materna ancestral, tanto na gravação dos vídeos quanto em atividades práticas na sala de aula. Os vídeos, produzidos, gravados com o ancião e os alunos na sala de aula, foram editados e postados no *Blog*, intitulado “Língua Chiquitano”, possibilitando o acesso da comunidade e outras pessoas interessadas no assunto. O que se espera deste trabalho é que o registro dos gêneros textuais orais possa proporcionar o fortalecimento das práticas orais da língua indígena Chiquitano.

Palavras-chave: Ensino. Língua Chiquitano. Gêneros Textuais Orais. *Blog*.

ABSTRACT

This research focus on Chiquitano language teaching and textual genres. The goal is to develop a proposal of teaching the Chiquitano language and writes down the oral textual genres that are on people memory. To this end, the experience of teaching the ancient mother language was carried out with the use of didactic sequences and the postage in a Blog, created for this purpose. Such in Didactic Sequences as into the Blog, greetings, usual narratives and songs were developed with high school students from an Indian Chiquitano State School. During the activities, there was a participation of an elderly speaker from the ancient mother language, not only during video recordings, but also during practical activities carried out in class. The videos, produced, recorded with the elderly and the students in class, were edited and posted on the Blog named “Chiquitano Language”, providing the access of the community and other people who are interested on the subject. It’s expected that the registry of oral textual genres may provide the strengthening of oral practices Chiquitano Indian language.

Keywords: Teaching. Chiquitano Language. Oral Textual Genres. Blog

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

FAINDI – Faculdade Indígena Intercultural

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação

UNEMAT- Universidade do Estado de Mato Grosso

PPP - Projeto Político Pedagógico

LISTA DE FIGURA

Figura 01- Mapa da Terra Indígena Portal do Encantado.....	16
Figura 02 – Memorial Chiquitano.....	20
Figura 03 – Casa da FUNAI.....	22
Figura 04 - Posto de Saúde.....	22
Figura 05 - Escola Estadual Indígena Chiquitano – Porto Esperidião- MT.....	23
Figura 06 - Representação do conceito de língua e linguagem.....	33
Figura 07 - <i>Blog</i> : Língua Chiquitano.....	49
Figura 08 - Lourenço Ramos Rupe, explicando a valorização da língua Chiquitano.....	55
Figura 09 - Alunos do ensino médio anotando palavras na língua Chiquitano.....	56
Figura 10 – Cumprimentos em língua Chiquitano.....	59
Figura 11 - Alunos estudando.....	62
Figura 12 – História: “O Pescador”.....	64
Figura 13 - Alunos treinando a oralidade.....	66
Figura 14 - Alunos do ensino médio com falante Lourenço Ramos Rupe	67
Figura 15- Os alunos cantando com o ancião	69
Figura 16 - O Canto do Peixe	71
Figura 17 - Imagem do ancião Lourenço Ramos Rupe.....	73

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1	15
HISTÓRIA DO POVO CHIQUITANO, A ESCOLA E A LÍNGUA.....	15
1.4 Ensino de Língua Chiquitano na Escola.....	27
1.5 A Tecnologia nas Aldeias da Terra Indígena Portal do Encantado	30
CAPÍTULO 2	32
LÍNGUA, LINGUAGEM, GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E O ENSINO	32
2.2 Concepções de Linguagem e Ensino de Língua	33
2.3 Os Gêneros Textuais e Oralidade	36
2.4. Gêneros Textuais Oraís.....	37
2.5 Os Gêneros Textuais Oraís na Língua Chiquitano	39
2.6 Ensino de Línguas e Gêneros Textuais.....	40
2.7 Ensino de Língua no RCNEI.....	43
CAPÍTULO 3	46
ENSINO DE LÍNGUA CHIQUITANO E REGISTRO DOS GÊNEROS ORAIS	46
3. 1 A Pesquisa: Ensino de Língua e Registro de Gêneros Oraís	46
3.2 Sequência Didática como Estratégia de Ensino de Língua	47
3.3 A Criação do <i>Blog</i> para o Ensino da Língua Chiquitano	49
3.4. A Experiência de Ensino de Língua Chiquitano	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
CONSULTOR INDÍGENA	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79
ANEXOS	81

INTRODUÇÃO

Como ocorreu com vários povos indígenas do Brasil, historicamente o povo Chiquitano brasileiro foi proibido de falar sua língua materna ancestral e não houve descrição e catalogação dela durante muito tempo. Hoje já existem estudos e registros da língua Chiquitano e ela é ensinada na escola. Entretanto, ainda é preciso que haja uma ampliação das pesquisas e estudos com enfoque na oralidade, para que os jovens possam aprender e usá-la em suas práticas sociais e cotidianas. Além disso, também é preciso promover a produção de materiais que possam ser utilizados nos diversos espaços educacionais e da comunidade, de forma geral.

Investigar junto aos anciãos os saberes linguísticos e gêneros textuais orais inerentes às práticas culturais do povo, envolvendo alunos da escola da aldeia, faz-se necessário, tendo em vista que, embora exista uma língua Chiquitano de memória dominada por anciãos, ainda há muita insegurança dos jovens em relação à oralidade. Nesse sentido, existe a necessidade de valorizar a fala na língua Chiquitano a partir de atividades práticas. Para isso, deve-se promover mais registros da língua oral e prática de oralidade nas aulas de língua materna ancestral na escola.

Acredita-se que, se houver uma prática constante da oralidade na escola e a documentação dos vários gêneros textuais que ainda se encontram na memória dos anciãos, os mais jovens podem ser encorajados a falar a língua Chiquitano e isso pode se estender para outros ambientes da sociedade e, aos poucos, a revitalização da língua. Com essa compreensão, é possível indagar: Como ensinar e registrar os conhecimentos linguísticos orais presentes na memória dos anciãos Chiquitano, por meio de uma prática na sala de aula?

A partir desse questionamento, o nosso trabalho dedica-se ao estudo do ensino da língua Chiquitano e registro de gêneros textuais orais, buscando proporcionar aos jovens uma aprendizagem significativa da língua oral, inserida no contexto cultural do povo, com seus valores, hábitos e costumes. Neste sentido, o objetivo do trabalho é desenvolver uma experiência de ensino da língua Chiquitano, por meio da investigação e do registro de gêneros textuais orais inseridos nas práticas culturais do povo.

Para o alcance do objetivo, os estudantes foram levados a exercitar a oralidade da língua étnica de várias formas, em diferentes atividades com gêneros textuais orais. Foi proposto o envolvimento do ancião Chiquitano no trabalho de sala de aula, nos ensinamentos e nos conselhos a favor do respeito ao humano e à natureza.

Para ensinar a língua Chiquitano oral inserida no contexto cultural do povo e registrar os gêneros textuais orais, propomos uma metodologia de sequências didáticas e postagem de

vídeos e outros textos das aulas de língua Chiquitano em um *Blog*¹ (criado na escola para essa finalidade), denominado “Língua Chiquitano”.

Os gêneros orais da língua Chiquitano trabalhados na sala e registrados em vídeos (que foram editados com legendas em língua Chiquitano e em língua portuguesa) foram postados no *Blog*, buscando proporcionar maior circulação dos textos orais da língua Chiquitano. As postagens no *Blog* permitem que os conhecimentos obtidos nas gravações dos vídeos e imagens possam circular de forma virtual, possibilitando o acesso dentro e fora da aldeia. Sendo postado no *Blog*, o conhecimento sobre a língua Chiquitano estará disponível mundialmente, por meio da internet.

As Sequências Didáticas foram planejadas e desenvolvidas com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Indígena Chiquitano. Nas aulas, o ancião falante da língua, conforme planejamento das sequências didáticas, ensinou a oralidade da língua Chiquitano nos cumprimentos, nas histórias e nos cantos, ajudando os alunos na pronúncia e na compreensão das palavras, enunciados e textos.

Utilizou-se a metodologia da abordagem qualitativa e pesquisa ação, nas quais o pesquisador e os envolvidos interagem para solucionar um problema. O estudo fundamenta-se em autores que tratam de língua, linguagem e ensino, tais como: Bakhtin (2016), Travaglia (2002), Brandão (2011), Schneuwly; Dolz (2004), Thiollent (1988) e outros.

No primeiro capítulo apresentamos um histórico do povo, da escola, situação da escola Chiquitano e uso das novas tecnologias na aldeia. No segundo, tratamos de aspectos teóricos relacionados à língua, linguagem e ensino. E no terceiro, relatamos a experiência feita em sala de aula, por meio de sequência didática e a criação do Blog para publicação dos vídeos e outras atividades produzidas nas aulas de língua Chiquitano.

¹ *Blog* é um site de postagem na internet. De acordo com Cereja e Cochar (2009), o Weblog, mais conhecido como *blog*, era, a princípio, uma espécie de diário virtual, usado quase que exclusivamente por jovens interessados em relatar fatos de seu cotidiano, pensamento, observações, opiniões e em se relacionar com outros internautas. Com o tempo, os blogs foram se tornando a ferramenta ideal não só para a divulgação de notícia de textos sobre políticas e cultura, pesquisa, negócio, debates, publicidade, etc. Além dos textos, os *blogs* comportam fotos e, em alguns casos, vídeos”. Conforme os autores, ainda que, montar um site exige ter conhecimento de programa de computador ou pagar por essa assessoria, criar uma página na rede é simples e rápido. Há diversos programas de hospedagem de *blog* disponíveis gratuitamente na internet. Depois de acessá-lo, o usuário preenche um formulário com nome, e-mail e contatos, escolhe um visual para a página e lhe dá um nome. Quinze minutos depois, já pode publicar seus textos na internet. Além dos blogs individuais, que são mais comuns, existem também os *blogs* comunitário, nos quais todos os membros de determinado grupo podem editar textos e participar deles como autores (CEREJA e COCHAR, 2009. p.26).

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA DO POVO CHIQUITANO, A ESCOLA E A LÍNGUA

O povo Chiquitano, com sua luta, vem enfrentando muitas dificuldades, mas conseguiu obter conquistas importantes referente ao reconhecimento do povo como indígena brasileiro e a permanência no seu lugar originário. A partir desse momento, as conquistas no território se multiplicaram.

A implantação da escola trouxe para a aldeia o fortalecimento da cultura e o resgate da língua Chiquitano. Depois de um longo trabalho e estudos, o povo se empoderou e se fortaleceu com a língua Chiquitano no meio social, que também contribuiu para a demarcação do território e o fortalecimento da identidade. A chegada da tecnologia na escola facilitou o trabalho dos professores em suas formações, no ensino e na aprendizagem dos alunos.

1.1 Histórico do povo Chiquitano

De acordo com os relatos do ancião Lourenço Ramos Rupe², o povo Chiquitano, muito antes da chegada dos europeus, que queriam demarcar território, já vivia aqui sem lugar fixo para suas moradias. Sempre morava em lugares onde tinha água e terra boa para plantar. Ali formava suas aldeias, fazia suas festas e rituais. Quando cansava a terra dos plantios e já havia escassez de caças, todo o povo se mudava para outro lugar. Ninguém os impedia de fazer suas casas e suas roças em lugares diferentes.

Os nossos ancestrais que viviam aqui conheciam os limites de seus territórios. Era um lugar tranquilo de viver. A nossa casa era *naveu kuurch* (beira chão) com a porta bem pequena. Para entrar na casa, tinha que se abaixar. Hoje, as casas já se modificaram nas aldeias. O nome do povo Chiquitano se deu porque a nossa casa era da porta pequena, e assim ficou com o nome povo do chiquito que significa povo pequeno.

As crianças brincavam de subir nas árvores, coletar frutas e fazer seus próprios brinquedos. Brincavam com a argila, tomavam banho no rio, faziam balanços e pulavam nos cipós. Corriam na água, pescavam e assavam peixes na beira do rio. Os Chiquitano não tinham roupas de tecido como hoje, era somente de fibras de folhas de buriti e folhas de bananeira. Nessa época, só usavam vestes tradicionais.

2 Dados biográficos do ancião estão no anexo I.

O meu avô materno nos contou que aqui não tinha gringo, como ele se referia aos não indígenas. Eles chegaram e foram pressionando as pessoas para sair dos seus lugares. Quando

o exército chegou³, logo já levantou o ponto para marcar a construção das casas do exército perto das aldeias. Passados alguns meses, já implantaram a escola no território Chiquitano, impondo um novo jeito de viver e mudando a rotina de vida de cada um de nós.

Até nossas casas foram organizadas e pontuadas de acordo com os militares, como seria feito e organizado. Com essa organização, desmontaram praticamente todo o costume tradicional e cultural do povo Chiquitano. Segundo Lourenço Rupe, a imposição da língua portuguesa e, conseqüentemente, a perda da língua materna ancestral foi uma das primeiras exigências. Para que pudessem entender a fala dos indígenas Chiquitano, sempre diziam que nossa língua étnica era feia e tinha que falar como brasileiro.

A cultura era diminuída porque o nosso jeito de viver era feio, por isso tinha que mudar. Daí começaram as imposições para as famílias se organizarem de maneira diferente, conforme era ditado nas ordens dos militares. Mesmo com muita resistência dos Chiquitano, os soldados impunham ordem dando castigo. Muitos foram presos, outros prestavam serviço escravo para o quartel do Exército. Até os Chiquitano poderem viver livres, fomos submissos aos não indígenas por muito tempo.

As roças também eram feitas de acordo com ordens dos soldados. Eles mediam o tamanho e não podia fazer fora do tamanho estabelecido. Se fizesse era punido e castigado. A língua Chiquitano foi proibida de ser falada no meio social. Muitas vezes, os pais ensinavam algumas palavras, dizendo que era na língua do povo. As crianças entendiam, mas os pais nunca explicavam e sempre pediam para não falar essas palavras na frente dos soldados. Diziam: “se vocês falarem irão ser castigados”. Sempre foi ensinado falar “sim senhor” e “sim senhora”. As crianças tinham medo de serem castigadas, pois, com frequência, os pais das crianças eram punidos por deixar seus filhos descumprirem as regras impostas pelos militares.

A luta de vida dos Chiquitano era trabalhar nas fazendas em troca de alimento para dar de comer a seus filhos. Nos finais de semana tinham que marcar presença nos mutirões no quartel do exército para ajudar na limpeza. A interferência dos militares, do exército na vida dos Chiquitano, dos pais e dos seus filhos era constante, sempre ditando ordem de como seriam educados os filhos, não deixando falar a língua Chiquitano e nem praticar a cultura, dizendo que era feio.

Nesse mesmo tempo, os pais já eram obrigados a batizar os seus filhos. Quem não batizava os filhos, era chamado no PC (PC era uma sala de reunião onde o sargento chamava

3 Foi a chegada da Força Armada Brasileira na fronteira do Brasil com a Bolívia, terra ancestral dos Chiquitano. Os soldados chegaram mudando o jeito de viver do povo Chiquitano, trazendo novas culturas e implantando-as na vida do povo.

os Chiquitano para conversar e puni-los). Quando os padres vinham rezar missa no quartel, todos da aldeia tinham que participar da celebração, mesmo sem querer. Se não comparecessem, eram punidos. Quem não fosse, tinha que explicar por que não foi à missa, se não convencesse, o sargento punia severamente roçando tarefas ou afogados na água entre outras punições. Assim eram a exigências dos militares.

Só para destacar que tinha um comandante bom que ajudava os Chiquitano, deixava fazer roça e as festas de santo nas aldeias. Nossa bebida é chicha e comida era a tradicional. Todos gostavam, gostam de participar do *Kurusu*⁴. Eles até pediam para fazer festinha para dançar junto com os Chiquitano, mas tinha outro comandante que proibia as manifestações culturais.

Os calçados eram as precatas (é um chinelo feito de couro de animal silvestre). A roça era muito pequena, não podia fazer grande, porque eram os militares que determinavam o tamanho. Chegou um tempo que todas as crianças tinham que ir à catequese todos os sábados. Nesses sábados, tinham que ir para o quartel aprender rezar, cantar hino nacional e marchar. Então, o tempo dos Chiquitano era definitivamente no quartel. Aos domingos, eram obrigados a irem à missa. Nosso tempo, era muito pouco. Tínhamos pouco tempo para brincar.

Nessa época, as pessoas já apelidaram os Chiquitano de “bugres”⁵. Em nenhum momento diziam que nesse local tinha indígenas, pois esta palavra era ofensiva. Ninguém entendia esta palavra, só os anciãos da época sabiam.

Os anciãos que explicavam o que era ser indígena, mas pediam para não falar para ninguém que ele tinha dito, e assim foi ocultando a identidade do povo Chiquitano. Chegou uma época que todos da comunidade se perguntavam quem eu sou. Só tinham uma certeza: que eram todos brasileiros porque os soldados sempre afirmavam. Os antigos sempre faziam mutirões para limpar as roças. Nas festas dos santos, eram feitas as comidas, bebidas tradicionais e culturais. O povo dançava no toque da flauta e da caixa, era muito animado o *Kurusu*.

Em 1998, o exército pressionou o povo da aldeia, cobrando imposto dos indígenas que tinham vacas, aluguel das casas, pressionando para que eles saíssem da terra. Ameaçaram jogá-los fora da terra, estava acontecendo um conflito muito grande. Deram trinta dias para nossas

4 É uma festa tradicional do povo Chiquitano, um ritual de reconciliação entre as pessoas, que se alegram e agradecem ao querido *Vaituparch* (Deus) pelos bons momentos vividos no ano.

5 A palavra bugre tem o sentido pejorativo, serve para ofender um indígena, no caso do povo Chiquitano (DUNCK – CINTRA, 2005). Para a autora, esse conceito de bugre vem desde a história da colonização da Bolívia e do Brasil. Nesse contexto processual, os indígenas foram recebendo essas conotações diversas, e o sentido pejorativo a ele atribuído é o resultado desse convívio nada humano entre os colonizadores e Chiquitano e, posteriormente, fazendeiros e Chiquitano.

famílias saírem da aldeia. Segundo o ancião Lourenço, na região, já havia passado vários pesquisadores observando o costume do povo, mas ninguém se identificava com a pressão que o povo vivia. Alguns indígenas procuraram seu direito sob orientação de alguns militares às escondidas e vizinhos não indígenas que se ocultaram logo após o reconhecimento da etnia Chiquitano. Nesse mesmo tempo, surgia a linha do gasoduto que passou no meio da residência de um Chiquitano. A partir dessa época, começa o estudo do reconhecimento do povo Chiquitano.

O povo Chiquitano, durante muitos anos, esteve invisível diante da sociedade não indígena. A partir do ano de 2002, os membros das comunidades de Acorizal e Fazendinha tiveram de lutar muito para ficar onde viviam, pois os fazendeiros da região e o quartel queriam expulsá-los do território (SILVA, 2001-2002; COSTA, 2006). Naquele momento, o povo começou a trabalhar muito, enfrentando várias situações complicadas para ter direito de ficar em suas terras.

De lá para cá houve um trabalho intenso de membros e lideranças das comunidades da Funai, de antropólogos e de linguistas para que os Chiquitano pudessem ficar no território. Para que eles pudessem plantar sua roça, ter uma escola deles e que pudessem ter seus direitos constitucionais e de dignidade humana garantidos. Enfim, várias lutas para fortalecer a identidade indígena.

Um trabalho antropológico desenvolvido foi o de Costa (2006) que documentou dados que mostraram que o povo era indígena. Outro, foi o estudo sociolinguístico de Dunck-Cintra (2005) que apontou que a língua não era mais falada no cotidiano da comunidade, mas que essa língua estava na memória dos anciãos. E teve extrema importância para o estudo que a comunidade fazia da língua étnica para mostrar aos não índios que eles tinham a identidade indígena.

Outro estudo realizado, na época, foi o de Santana (2005) que fez a descrição fonético-fonológica da língua e, em 2007, juntamente com a comunidade, foi feita a escolha da ortografia da língua. Costa (2006) também identificou os Chiquitano como indígenas e registrou, também, aspectos culturais do povo. Em 2014, Santana publica um estudo sobre a língua Chiquitano (Tese do Doutorado). Apresenta as ações, documentos, valorização e fortalecimento da língua Chiquitano no Brasil.

Santana (2014, p. 88) diz:

os primeiros estudos linguísticos acadêmicos sobre a língua Chiquitano no Brasil foram iniciados em 2003, por mim e pela linguista Ema Marta Dunk-Cintra e resultaram em duas dissertações de mestrado, intituladas: *Vozes Silenciadas: Situação*

Sociolinguística dos Chiquitano do Brasil – Acorizal e Fazendinha - MT (Dunk-Cintra, 2005) e *Transnacionalidade Linguística: A Língua Chiquitano do Brasil* (Santana, 2005) ambas do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A língua do povo Chiquitano é um claro exemplo tanto da iminente ameaça de extinção quanto dos referidos processos de diferenciação e transformação cultural (SANTANA, 2014). Na época do estudo, Santana observou que, nas comunidades brasileiras de Vila Nova Barbecho, Acorizal, Central, Fazendinha, a língua se encontrava em acelerado processo de extinção, embora permanecendo na memória de alguns anciãos. Esse estudo acontecia no memorial do povo Chiquitano.

Figura 2 - Memorial Chiquitano



Foto: Sebastião Mendes de Arruda (2020).

De acordo com Santana (2014, p. 94), esse silenciamento para o povo Chiquitano brasileiro, antes de ser um sinal de enfraquecimento, demonstrou ser uma estratégia de resistência, pois a luta para ter a língua viva entre o povo demandou muitas batalhas entre falantes e aprendizes da língua materna ancestral.

Mediante as lutas e ameaças constantes de expulsão da Terra Indígena Portal do Encantado, vinda dos militares, o povo Chiquitano, pressionado, sentiu a necessidade de aprender a língua materna. Santana (2014) contou que os Chiquitano reuniram um grupo de pessoas que criaram um movimento para retomar a língua materna ancestral de maneira que lhes era possível. As pessoas escreviam o que escutavam de acordo com seu entendimento e ajudavam os demais.

Precisavam aprender as pronúncias e as escritas da língua Chiquitano. Nesse momento de apavoramento, os Chiquitano, com muito interesse, começaram a pronunciar as palavras

soltas e, logo em seguida, formaram frase na oralidade, de acordo com a fonética e a fonologia já existente, fruto de um longo período de pesquisa e estudos da professora Áurea Santana afirma:

A importância dessa descrição para os Chiquitano se dá pela valorização e pelos reconhecimentos identitários, ou seja, o reconhecimento deles como povo indígena brasileiro, pela possibilidade de implementar ações para a revitalização de sua língua materna ancestral. (SANTANA, 2014, p.115).

Algumas metodologias e estratégias na escola foram necessárias para a aprendizagem da ortografia. Foram diversas atividades que os alunos desenvolveram para melhor conhecimento da língua Chiquitano. De acordo com Santana (2014, p. 204), “a definição da ortografia é um processo dinâmico, político e, por isso, envolve tantas discussões, experimentações e negociações”. Para a autora,

o espaço escolar pode, sim, se constituir em um lugar de fortalecimento e valorização da língua indígena, desde que as propostas e metodologia estejam voltadas para uma educação intercultural e interdisciplinar. Nesta perspectiva de utilização do espaço escolar, diversos movimentos pelas manutenções, valorização e revitalização das línguas indígenas têm sido criados no Brasil nas últimas décadas. (SANTANA, 2014, p. 219).

1.2 Histórico da Escola

De acordo com o Plano Político Pedagógico (PPP, 2019), a Escola Estadual Indígena Chiquitano está situada no centro político Chiquitano, na Terra Indígena Portal do Encantado, a 180 km do município de Porto Esperidião-MT. O Centro Político Chiquitano encontra-se a 3,5 km da aldeia Acorizal e 3.7 km da aldeia Fazendinha e tem grande importância para as comunidades por reunir no mesmo espaço, além da Escola, Posto de Saúde, Posto da FUNAI e o Memorial Cultural do povo Chiquitano.

Figura 3 - Casa da FUNAI e Posto de Saúde



Foto: Sebastião Mendes de Arruda (2020).

Figura 4 - Casa da FUNAI e Posto de Saúde



Foto: Sebastião Mendes de Arruda (2020).

Para começar a luta da implantação da escola, houve vários fatores, reconhecimento da etnia Chiquitano por parte do Estado e a demarcação do território. Os processos que foram montados sempre tiveram como motivo de impedimento o fato de povo ter dificuldade de transmitir a cultura e a língua Chiquitano aos seus filhos. Como já foi disto, a língua Chiquitano foi proibida de ser usada no passado. A imposição da língua portuguesa por meio da alfabetização e da catequização pelos educadores não índios e jesuítas, levou a língua do povo Chiquitano ficar esquecida e quase se perdeu.

Até o ano de 2002, as comunidades de Acorizal e Fazendinha eram submetidas a educação escolar não indígenas, na época só havia o ensino fundamental oferecidas pelos municípios de Porto Esperidião e de Vila Bela da Santíssima Trindade. Em relação à oferta da Educação Básica, eram concedidas apenas as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, o que gerava saída dos alunos para estudar fora da aldeia, percorrendo longas distâncias em horário e meio de transportes inapropriados. Outros fatores que colaboravam com as dificuldades educacionais enfrentadas pelas comunidades era a negação do ensino em nível de Ensino Médio e de Educação de Jovens e Adultos. Desconsiderações dos aspectos Culturais do povo Chiquitano e a imposição de um currículo descontextualizado.

Todos os presentes em reunião, durante a luta, já tinham em mente o nome da futura escola na Terra Indígena Portal do Encantado, que passou ser a Escola Estadual Indígena Chiquitano, tendo como patrono o próprio nome do povo indígena Chiquitano em homenagem a luta e o reconhecimento da etnia no Brasil.

Durante todo o ano de 2003, as lideranças das comunidades das aldeias Acorizal e Fazendinha iniciaram o enfrentamento junto às Secretarias Municipal e Estadual de Educação para concretizar a criação da Escola Estadual Indígena Chiquitano e a oferta de Ensino

Fundamental e Médio para as comunidades. Desse modo, teve início, no ano de 2003, o processo de mudança, quando a Secretaria do Estado assumiu o seu funcionamento em 2004, como extensão anexa da Escola 13 de Maio do Município de Porto Esperidião. Funcionaram, nesse ano, duas salas anexas; uma na aldeia Fazendinha e outra na aldeia Acorizal, oferecendo aos estudantes os estudos para revitalizar e fortalecer a língua Chiquitano, a cultura e saberes tradicionais do povo.

Outro ganho significativo foi a modificação da organização estrutural da escola, que deixou de ser multisseriada e passou a ser seriada, ter séries regulares e professores indígenas. Mesmo com tantas dificuldades, as lideranças sempre buscaram a formação e a qualificação dos professores para oferecer um ensino de qualidade aos alunos, incentivando-os a se prepararem para a vida acadêmica nas universidades.

Dando continuidade ao enfrentamento pela melhoria das condições educacionais, foi concretizado o anseio das comunidades com a criação da Escola Estadual Indígena Chiquitano, sob o decreto número 6.014 de 24/06/2005. O decreto garantia o atendimento dos alunos das aldeias: Fazendinha e Acorizal em sala improvisada no Posto Central. Lá eram oferecidos os ensinamentos específicos e diferenciados, organizados em Ensino Fundamental de nove anos, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. A partir desse ano, passou a funcionar a sala anexa na comunidade Acorizal.

A luta pela melhoria das condições educacionais teve continuidade com a reivindicação e conquista da construção do prédio próprio para escola, que ocorreu em 2012.

Figura 5 - Escola Estadual Indígena Chiquitano



Foto: Maria Síría Rupe (2021).

Atualmente, a escola atende as aldeias Motakirch - Acorizal, Nautukirch, Psiorch – Aroeira Florida e Pa'amã Mastakama - Lua Bonita, aldeia Aparecida e aldeia Matcharaka – Fazendinha, funcionando nos períodos matutino e vespertino, na sede e na sala anexa

(*Motakirch* - Acorizal e aldeia Aparecida), tendo também uma sala anexa de Educação Infantil da Escola Municipal Dona Lila Hill na aldeia Acorizal. No quadro de lotação, todos os professores da educação têm ensino superior.

Para a criação da escola foram precisos vários diagnósticos e entendimentos sobre educação para a criação do PPP (Plano Político Pedagógico). Toda a comunidade esteve envolvida na criação do documento. O PPP de 2019 diz que, na prática pedagógica, buscaram desenvolver trabalhos pedagógicos com os estudantes de maneira que pudessem criar um ambiente escolar que privilegiasse trabalhar com o diferenciado.

Nós, professores, procuramos trazer para dentro da escola assuntos que abordam o processo histórico e as práticas da cultura do povo Chiquitano nas diversas dimensões. Trabalhamos em parceria com os anciãos, com as pessoas mais experientes, fomentando dentro da escola, a valorização e fortalecimentos da identidade do povo Chiquitano além dos saberes tradicionais que são de grande importância para o povo, principalmente para os estudantes Chiquitano das atuais gerações. Também buscamos entrelaçar os conhecimentos dos não indígenas, oportunizando que os alunos possam ter os dois conhecimentos. Nesse processo, sempre foi priorizado no Currículo Escolar as dimensões do aprender a língua Chiquitano na escola, buscando a revitalização da língua materna ancestral.

No Currículo Escolar, estão inseridas as práticas e saberes da Cultura Chiquitano, a língua ancestral, o trabalho em parceria com a comunidade. Procuramos, ainda, envolver os estudantes em conhecimentos de outros grupos indígenas e outras etnias para que compreendam a diversidade nos diversos âmbitos, pois é o conhecimento proporcionado pelo processo de ensino e aprendizagem que se constrói o pensar, o entendimento e a compreensão sobre a diversidade.

Esta concepção, quando criticamente elaborada, valoriza a participação de todos no processo de estruturações e mudanças da Educação Escolar Indígena, manifestando-se como um momento de mediação nas relações geradoras de diferentes representações sobre a realidade. A escola trabalha os saberes e fazeres indígenas na busca de contribuição na construção de uma sociedade justa, igualitária que promova a consolidação da identidade e o sentimento de pertencimento ao grupo, a preparação para o mundo do trabalho, bem como ampliação dos valores culturais, morais, éticos e étnicos.

Dessa forma, procura-se, ainda, reforçar esses valores nos estudantes indígenas, pois estes estão sujeitos a sair da aldeia, seja para continuar seus estudos, ou trabalhar. Enfim, não estão restritos somente à aldeia e quando isso acontecer, que estejam preparados para lidar com

a sociedade lá fora, sem nunca esquecer seus valores e suas raízes. Aprender a ser respeitosos dentro e fora da aldeia, bem como em qualquer lugar, valendo-se de seus direitos e deveres.

Os docentes devem estar sempre preparados para propor aos educandos atividades que proporcionem o esclarecimento e tirem as suas dúvidas. Nos anos de 2020 e 2021 vivenciamos uma nova realidade em que não podíamos ter contatos presenciais com os nossos estudantes devido à pandemia do novo Corona Vírus (Covid 19). Uma realidade muito triste e desafiadora para todos nós da educação que, apesar dos cuidados e protocolos seguidos, a contaminação chegou até as aldeias.

Diante desta realidade, tivemos que nos reinventar, reorganizar e planejar uma nova forma de trabalhar. Foi um grande desafio, pois tivemos que seguir as orientações encaminhadas pela SEDUC (Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso) para a escola. Não foi nada fácil. Pois ficamos na comunidade no dia a dia, com os estudantes e as famílias. Precisamos da compreensão e colaboração de todos os envolvidos nesse processo educacional.

As renovações sempre estiveram presentes na educação, pois os constantes momentos de mudança estão na sociedade, não é diferente na educação do povo Chiquitano.

1.3 A Língua Chiquitano na Atualidade

Hoje a língua materna ancestral do povo Chiquitano da Terra Indígena Portal do Encantado está sendo resgatada e, aos poucos, usada no cotidiano. Já vemos pessoas falando, cantando na língua Chiquitano sem dificuldade. Há momentos em que presenciamos as crianças, jovens e adultos falando com entusiasmo, mesmo com dificuldade de formalizar as frases na língua Chiquitano.

Os Chiquitano têm interesse de aprender a falar na língua materna ancestral. Mesmo não sendo alunos, fazem as anotações das palavras e frases, sempre estão procurando palavras novas para ampliar seu conhecimento vocabular.

No meio social do povo, já é frequente ouvir palavras na língua Chiquitano em festa tradicional e nos eventos que acontecem na aldeia e fora dela. Percebe-se que até na cidade os Chiquitano, quando se encontram, conversam na língua materna ancestral, utilizando as palavras ou frases que já aprenderam. Também há momentos nos quais os não indígenas do município interagem, querendo aprender a falar na língua Chiquitano.

Os não indígenas estão aceitando ouvir a fala Chiquitano sem fazer comentários maldosos para os indígenas. Foi observado que até os que não assumem a identidade já falam na língua ocultamente para que, ninguém saiba que está falando Chiquitano. Durante as apresentações dos alunos, todos os Chiquitano começam a cantar, deixando de lado o

desconforto de falar a língua materna ancestral e sem se importar que os demais percebam que estavam falando.

Assim pode-se dizer que a língua materna ancestral está sendo falada e que a timidez de falar a língua étnica está sendo quebrada. As crianças conseguem também aprender as palavras na língua Chiquitano antes de estudar na escola.

A coletividade entre os Chiquitano vem ajudando no fortalecimento da língua materna ancestral no meio social do povo. Quando os jovens estão em conversação entre eles nas práticas culturais ou esportivas, há momentos que eles usam a língua Chiquitano nas suas comunicações de regras de jogos para que os seus adversários não entendam o que estão falando.

Observou-se que as famílias estão falando na língua Chiquitano com seus filhos, sem nenhuma dificuldade, fortalecendo a língua Chiquitano no seu cotidiano. Durante as visitas às famílias, o dono da casa oferece alguns alimentos falando na língua materna ancestral, demonstrando que aprenderam a falar na língua étnica. Hoje as crianças já estão indo para a escola, cantando e falando palavras na língua Chiquitano.

Atualmente, na Escola Estadual Indígena Chiquitano está sendo ensinada a língua materna ancestral para os alunos desde as séries iniciais até o Ensino Médio. Cada professor vem ensinando os alunos a pronunciarem as palavras e alguns enunciados nas aulas. Essas práticas fazem parte do desenvolvimento do planejamento das aulas.

Hoje, podemos dizer que os Chiquitano já conseguem entender as palavras na oralidade. Quando um falante conversa com os alunos falando palavras ou algumas frases contextualizando, eles já estão começando a entender. Nesse caso, é importante ensinar a língua Chiquitano a partir dos gêneros textuais que contextualizam momentos e situações que ajudem a resolver problemas na aldeia dentro do contexto. Esses gêneros da língua Chiquitano são trabalhados na sala de aula e usados em momentos que se encontra a situação para resolver problemas na aldeia.

Em observações, notou-se que os estudantes já estão se familiarizando com a língua Chiquitano. Os alunos são os multiplicadores da oralidade em suas comunidades e no meio social. Os educandos precisam aprender a falar para manter viva a língua e poderem afirmar as suas identidades.

A comunidade, de maneira geral, começou a ter interesse em ouvir o falante ancião falar na língua Chiquitano. Com o trabalho desenvolvido com os gêneros textuais na língua materna ancestral há interesse de ouvir o texto contado para poder observar o grau de sua aprendizagem na língua, pois quando ouvem o texto na língua materna ancestral, multiplicam suas atenções e

demonstram que estão entendendo o que o falante está dizendo. Quando o falante pergunta os alunos logo respondem na língua Chiquitano. Mas, percebemos que é necessário trabalhar com frequência os gêneros textuais na escola para que possam usá-los no seu cotidiano.

Com tanta dedicação e interesse em falar a língua, o povo Chiquitano conseguirá elaborar textos na língua materna ancestral. Basta colocar em prática o que está aprendendo como falante que ainda contribui na aprendizagem da língua materna.

1.4 Ensino de Língua Chiquitano na Escola

A língua Chiquitano, atualmente, é valorizada e ensinada na Escola Estadual Indígena Chiquitano. Antes da criação da escola na aldeia, o povo tinha por objetivo ensinar a língua Chiquitano na escola para garantir a demarcação do território e o fortalecimento da identidade, conforme o desejo do povo. Dunck-Cintra apontou que as comunidades:

[...] procuraram marcar sua territorialidade, seu lugar de pertencimento, seu eu. E, para isso, utilizaram-se do discurso e tentaram, em parte, se apossar da língua que estava na memória dos mais idosos, provocando uma reterritorialização, não de um espaço físico, mas de um espaço social e identitário, o que permitiria que o espaço físico fosse também “demarcado”. (DUNCK-CINTRA, 2005, p. 121).

Esse foi o desejo de voltar a pronunciar e ouvir a língua Chiquitano nas comunidades. A partir desse momento, ganharam força para o enfrentamento que era ensinar a língua a todos os Chiquitano presentes nas aldeias, mesmo sem a estrutura da escola, de um prédio construído pelo Estado. Nesse momento, todos tomaram decisão de ir para a escola aprender a língua materna ancestral do povo.

A língua não era mais falada no cotidiano da comunidade, mas essa língua estava na memória dos anciãos. E essa língua que estava na memória dos anciãos foi de extrema importância para o estudo que a comunidade fazia da língua étnica para mostrar ao não índio que eles tinham a identidade indígena. Assim, eles se encontraram para estudar a língua materna com aqueles que ainda se lembravam dela. (DUNCK-CINTRA, 2005, 121).

O ensino da língua Chiquitano é ministrado desde o começo das séries iniciais até o Ensino Médio. Os alunos sempre foram e são estimulados a fazer pesquisa de campo. Junto com os professores, eles coletam palavras e os gêneros textuais. Um estudo realizado por Santana (2005), fez a descrição fonético-fonológica da língua e, em 2007, juntamente com a comunidade, foi feita a escolha da ortografia da língua Chiquitano. Todo este estudo, principalmente da fonética e da fonologia contribuiu com a oralidade, ajudando cada vez mais na oralidade da língua materna ancestral.

Os dados da língua Chiquitano coletados sempre foram utilizados como material pedagógico, sendo usados para trabalhar na escola com os alunos, mesmo sem ter passado por uma formalização gráfica. Sabemos que há muitas limitações nas instituições, tudo que é possível, os professores planejam e desenvolvem com os estudantes.

O Referencial Curricular Nacional, para as Escolas Indígenas (RCNEI 2002, p.120) diz que é importante ficar claro que os esforços escolares de manutenção e revitalização linguística têm suas limitações porque nenhuma instituição, sozinha, pode definir os destinos da língua. Mas a escola pode ser um instrumento importante. Embora limitada, ela pode contribuir para que uma língua sobreviva ou desapareça.

É importante destacar que cada elaboração de atividade para os alunos pode ser feita a partir de material coletado e de acordo com o aprendizado dos alunos. Nos primeiros momentos, começamos com nomes dos animais domésticos e silvestres trazendo conhecimento dos nomes da fauna e flora na língua Chiquitano.

Os anciãos já começaram a contar as histórias na oralidade e cada professor em sua coleta de dados faz anotações e pesquisas, montando seus arquivos e cadernos de campo a serem digitalizados, tratando de temas diversificados com seus elementos primordiais para a formação do aluno.

A disciplina de “língua materna” foi inserida no currículo como uma disciplina importante nas escolas e os pais sempre incentivam o aprendizado de seus filhos. Com o ensino da língua indígena na escola, os professores, em coletivo, trabalham mais na oralidade com os alunos.

Depois de várias pesquisas com os alunos, esperam que a língua seja reconhecida, e identificado o tronco linguístico ao qual língua Chiquitano pertence. Embora haja alguns estudos sobre o berço da língua Chiquitano (ou Besüro) já foram feitos estudos para saber a qual tronco linguístico ela pertence. Santana (2012), em seu estudo sobre a filiação desta língua, observou que há “relações externas” com o Macro-Jê, sendo que haveria similaridades morfológicas e lexicais do Chiquitano (dialeto de Lomerio, São Miguel, São Xavier) com Jê e outras línguas Macro-Jê.

A espera coletiva na unidade escolar foi longa para saber o tronco linguístico da língua Chiquitano, até que veio a informação do estudo de Santana que diz:

Estou convencida de que os diálogos acadêmicos entre as pesquisas linguísticas feitas por mim, Santana (2005, 2006), Falkinger (1993, 2008, 2010), Haan (2008), Sans (2010, 2011) entre outros, bem como as novas evidências advindas dos estudos históricos comparativos de Adelar (2005, 2008) Ribeiro (2006, 2011a, 2011b),

detalhadas aqui, têm constituído premissa e corroborado hipóteses consistentes para incluir a língua Chiquitano no tronco Macro-Je. (SANTANA, 2014, p. 87).

Depois da afirmação do tronco linguístico, os professores e alunos persistiram na busca de formalizar o sonho da produção de material pedagógico para continuar o trabalho da língua Chiquitano nas escolas e no meio social. Essa pressa de ter registros e o material impresso se justifica porque está acontecendo a perda dos anciãos falantes da língua Chiquitano. As dinâmicas de trabalho na escola com os alunos foram renovadas com iniciativas formalizadas.

Percebendo que houve momento de esfriamento do interesse dos alunos em falar a língua, os professores têm que encontrar estratégias para trazer de volta o entusiasmo de falar e escrever a língua.

Como as coletas de dados e registros estavam sendo feitas somente por escrito, surge a necessidade de um estudo dos gêneros textuais orais. Houve uma nova iniciativa em ensinar a língua Chiquitano na oralidade, buscando tais gêneros textuais para que os alunos pudessem começar a colocar em prática enunciados longos, trazendo uma inovação ao ensino e para essa nova geração que já se familiariza com a língua. Esse sempre foi o desejo da comunidade de que as crianças e jovens aprendam a falar a língua Chiquitano igual falam a língua portuguesa.

Por meio dos estudos e registro dos gêneros textuais orais, o ensino pode proporcionar ao povo o conhecimento de como foi o seu surgimento e o porquê devemos respeitar a cultura e a natureza. Com isso, espera-se que a língua Chiquitano (os gêneros textuais orais) seja documentada, possibilitando que a língua étnica seja mais praticada, que crianças, jovens e adultos possam usá-la em diversos espaços da comunidade, bem como em lugares externos.

Com essa compreensão, entendemos que o papel do educador é fazer a motivação e a preparação dos alunos na escola para novos desafios educacionais. O professor de língua Chiquitano, em especial, precisa criar métodos e estratégias para conduzir o ensino na escola, alavancando os conhecimentos linguísticos. É preciso valorizar a criatividade e a produtividade no ensino, pois os desafios são grandes. Os alunos junto com os falantes, que são os mestres de conhecimentos tradicionais e culturais, podem recuperar muitos aspectos da língua oral guardado na memória. A revitalização dos vários aspectos culturais pode favorecer a revitalização da língua materna ancestral, pois tudo está entrelaçado, a língua Chiquitano e os demais aspectos étnicos da cultura.

1.5 A Tecnologia nas Aldeias da Terra Indígena Portal do Encantado

Na Terra Indígena Portal do Encantado, a tecnologia é muito recente. A luz elétrica chegou no plano de governo luz para todos em dezembro de 2009, mas nem todos da Terra Indígena possuem energia elétrica em suas casas, principalmente os que têm residências novas.

A primeira instalação de Internet foi no Posto de Saúde⁶, depois de muito tempo que a comunidade conseguiu fazer instalações em suas residências. A escola também pode ter *Internet* para facilitar o trabalho dos professores. Ainda existem famílias que não possuem Internet em seus lares. A Internet nas aldeias era fraca e só podia usar o *WhatsApp* e *Facebook*. Não abria e-mails.

Houve mudanças de empresas que fornecem Internet de qualidade e hoje podemos utilizá-la para receber ligação pelo *WhatsApp*, fazer alguns serviços bancários e abrir e-mails. Na escola, já preenchemos diários eletrônicos. As poucas pessoas que já possuem computador, celular com bons *Megabytes* podem utilizar a Internet, pois nem todos da aldeia possuem computadores ou notebook. A comunidade só utiliza celular com poucos *Megabytes*.

Quando chegou um computador no Posto de Saúde foi para fazer cadastramento de usuários e acompanhamento dos pacientes. Sempre a equipe disponibilizava as ferramentas para mandar documento para SEDUC e FUNAI.

Antes de chegar internet para preencher o diário eletrônico os professores Chiquitano tinham que ir para a cidade mais próxima da aldeia, que é a cidade de Porto Esperidião. Quem tem os aparelhos são somente os funcionários da escola. Os professores foram os primeiros a comprarem computador particular para usar no trabalho da escola, fazer seu planejamento de disciplinas e relatório de alunos para inserir no sistema da SEDUC. Na escola, a Internet é utilizada para planejamento e para as formações dos professores.

A tecnologia na escola é muito carente de aparelho para trabalhar. Os computadores não são disponibilizados para os alunos, pois são usados somente para os trabalhos da secretaria. Os professores não ensinam os alunos a digitarem, pois os discentes não têm computadores, nem Notebook ou sala de informática.

Os alunos do Ensino Fundamental, em sua maioria, não têm celular para trabalhar. Os professores utilizam seu próprio Notebook para ensinar os alunos a fazerem suas pesquisas de reportagens e vídeos para implementar o ensino e a aprendizagem. Muito raramente, o professor coloca os alunos para digitar algum texto.

6 O Posto de Saúde é mantido pela Funasa. É no Posto de Saúde que são feitos os atendimentos médicos de saúde do povo Chiquitano.

As ferramentas digitais mais encontradas nas aldeias e na escola são os celulares. Alguns estudantes do Ensino Médio possuem celulares, mas não têm computadores e nem Notebooks. Os Chiquitano não têm Laboratório de Informática. A escola só tem dois computadores, os quais são usados para todas as atividades de secretaria. Os professores ganharam Notebooks do governo em 2021, antes não tinham também. As ferramentas digitais encontradas na comunidade são os celulares. As famílias não usam computadores e nem têm em suas residências.

Hoje na educação, trabalhamos com pesquisa no *Youtube*, buscando mais conhecimento, com o uso de aparelhos celulares que os alunos têm em mãos. São poucos os alunos que sabem digitar no computador, pois o celular é a ferramenta mais utilizado para fins de pesquisa em alguns temas de história e entretenimento.

Mesmo tendo pouco acesso, acreditamos que a tecnologia veio para nos ajudar a guardar nossos trabalhos de pesquisa. Agora podemos arquivar os documentos digitalizados e gravados em várias formas que a tecnologia nos oportuniza. É muito ampla as formas de utilização da tecnologia digital, que serve de recurso para fazer divulgações variadas em diferentes sites e nas redes sociais.

Hoje, o avanço da tecnologia na sala de aula está ajudando no ensino e aprendizado dos alunos. Os professores ainda têm dificuldade no manuseio da Internet em sala de aula. O curso do mestrado abriu possibilidades de uso da Internet para a divulgação dos vídeos gravados em língua Chiquitano para conhecimento global. Com a orientação no mestrado, criamos um *Blog* para a circulação de textos produzidos e trabalhados no ensino da língua Chiquitano. No *Blog*, são postados o registro dos gêneros textuais orais da língua Chiquitano oral. A iniciativa foi ótima, pois com a criação do *Blog* hoje já estamos divulgando as experiências de ensino dessa língua e os vídeos editados com legendas em língua Chiquitano e em língua portuguesa.

CAPÍTULO 2

LÍNGUA, LINGUAGEM, GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E O ENSINO

A língua e a linguagem são fundamentais para a interação humana, por meio da qual permeiam as informações e conhecimentos. A língua é necessária para a troca de experiências por meio da oralidade ou da escrita. Os gêneros textuais buscam explicar a criação de vários textos orais e escritos que são utilizados socialmente no cotidiano nas variadas atividades e esferas sociais. A oralidade é importante na interação baseada em diálogos durante a conversação.

Os gêneros textuais orais na língua Chiquitano são prioridades no aprendizado dos alunos. Isso porque eles aprendem os gêneros para manter viva a língua originária, responsável por transmitir os saberes ancestrais específicos da cultura. O ensino de língua e gêneros textuais têm a função de produzir sentidos por meio dos enunciados e textos dentro do contexto cultural do povo. Nesse sentido, no ensino de língua é importante assegurar seu fortalecimento no currículo da escola, mantendo-a viva no meio social.

Para Bolognini; Pfeiffer; Lagazzi (2009), língua e linguagem estão em movimento na sala de aula. A linguagem permeia as relações entre alunos e professores, colocando sujeitos, história e ideologia em movimento durante o processo de ensino e aprendizagem.

Cada metodologia que se usa para o trabalho com a linguagem, em sala de aula, possibilita uma forma diferente de compreensão dos alunos. Por isso, é importante pensar bem como o professor realiza as atividades, buscando a atenção e o engajamento dos alunos.

2.1 Língua e Linguagem

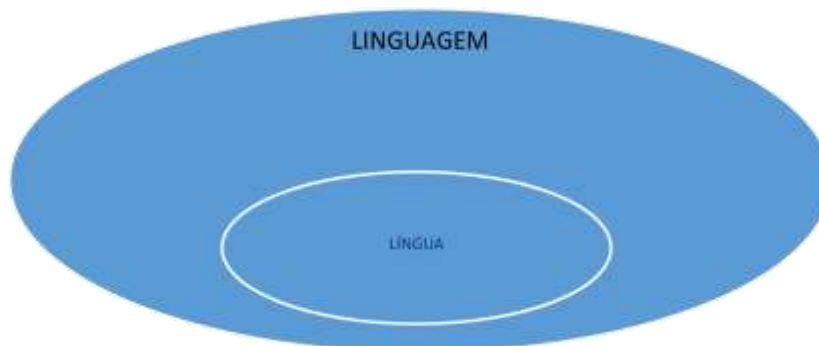
De acordo com Bolognini; Pfeiffer; Lagazzi (2009), no ensino, é preciso refletir sobre os sentidos que língua e linguagem produzem. Esses sentidos não são óbvios e nem evidentes. Eles são determinados pela história no funcionamento da língua. Os sentidos podem variar mediante as relações entre o sujeito, a língua, a história e a ideologia, considerando as imagens construídas em funcionamento no processo de interlocução.

Conforme as autoras, a língua é necessária para fazer a mediação entre seres humanos. Ela não é somente um conceito filosófico no mundo. São processos de produção de sentido que se dão em constantes relações. Assim, Bolognini; Pfeiffer; Lagazzi afirmam que:

A distinção entre língua e linguagem está na materialidade dos objetos simbólicos que as constituem. Assim, a língua é considerada linguagem verbal, ao passo que a

linguagem abrange tanto o verbal quanto o não verbal (formas, cores, melodias etc.) e, portanto, a própria língua. (BOLOGNINI; PFEIFFER; LAGAZZI, 2009, p. 10)

Figura 6 - Representação do conceito de língua e linguagem



Fonte: Bolognini; Pfeiffer; Lagazzi (2009, p. 10)

Assim, temos uma relação entre língua e linguagem na interlocução entre sujeitos. A língua e a linguagem são fundamentais na interação.

2.2 Concepções de Linguagem e Ensino de Língua

Conforme Travaglia (2002), a linguagem tem seus procedimentos por meio de uma comunicação, fazendo a interação no meio social. Conforme o autor (2002), a concepção de linguagem vem nos mostrando que devemos ter uma visão ampla sobre o ensino e aprendizagem na sala de aula, quando trabalhamos com os gêneros textuais, pois interagimos no diálogo entre os sujeitos. Travaglia (2002) afirma que a concepção de linguagem é tão importante quanto a postura que se tem em relação à educação.

De acordo com Travaglia (2002), o ensino da língua depende da maneira de como o professor concebe a linguagem e a língua. Para o autor, o modo como se concebe a natureza fundamental da língua altera em muito a forma de como se estrutura o trabalho de ensino. Nesse sentido, a concepção de linguagem ajuda os professores a desenvolver sua competência comunicativa e de interação, melhorando o ensino e a orientação dos alunos em sala de aula. Além disso, ensinar a língua com conhecimento das concepções empodera o sujeito professor na ação docente.

Conforme Travaglia (2002), a linguagem pode ser concebida de três formas: expressão do pensamento, instrumento de comunicação e forma de interação. Para o autor, a primeira concepção é a que compreende a linguagem como expressão do pensamento. Nesse entendimento, há regras a serem seguidas para as organizações lógicas do pensamento e, conseqüentemente, da linguagem.

Desse modo, o aluno não é incentivado a fazer questionamentos e nem a dar as suas contribuições durante a interpretação do texto. As suas respostas sempre serão de acordo com o texto ali trabalhado.

A segunda concepção, de acordo com Travaglia (2002), é a que vê a linguagem como instrumento de comunicação. Essa concepção, desconsiderava o contexto. Estudar a língua é só estudar os códigos. O ensino só tem um objetivo: o de ensinar os códigos para aos alunos, para que possam transmitir sua comunicação. Para comunicar, o emissor repassa uma mensagem através de um código (linguagem verbal e não verbal) para o receptor. Assim,

Nessa concepção a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor. Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser efetivada (TRAVAGLIA, 2002, p. 22).

O autor destaca que essa segunda concepção é formalista, limitando-se ao estudo do funcionamento interno da língua. Essa compreensão separa o homem no seu contexto social. O jeito de ensinar desconsidera as ideias dos sujeitos e tem como meta a aprendizagem das regras do sistema linguístico. Não pressupõe interação dos sujeitos, afastando o falante do processo de produção, do que é social e histórico na língua. A língua só serve para transmitir mensagens.

De acordo com Travaglia (2002, p. 22), para essa concepção o falante tem em sua mente uma mensagem a transmitir a um ouvinte, ou seja, informação que quer que chegue ao outro. As decodificações são somente repetir em forma de destaque as atividades retiradas do texto.

Travaglia (2002) destaca que a linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeito de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.

Nessa compreensão, a terceira concepção é a que compreende a linguagem como interação. Para Travaglia (2002), essa concepção é representada por todas as correntes de estudo da língua que podem ser reunidas sob o rótulo de *linguística da enunciação*”

A língua promove interação entre os interlocutores. Os sujeitos devem estar ativos por meio do diálogo, formalizando as interações através da linguagem verbal e não verbal no meio social. Todo ser humano transmite seu conhecimento em diversas formas, sendo assim, utilizando a oralidade em qualquer meio de comunicação.

Os agentes sociais divulgam as ideias no meio social, passando seus conhecimentos em forma de enunciado, construindo texto, deixando as informações em uma determinada língua. Na escola, devemos ensinar a importância da interação entre os sujeitos, dando liberdade para o sujeito construir as suas ideias.

Nessa concepção, a preocupação é levar aos alunos não apenas o conhecimento da gramática, mas sim, o desenvolvimento dos pensamentos em interação com o sujeito. Essa perspectiva mostra que ensinar a língua faz o desenvolvimento da capacidade do aluno refletir, de maneira crítica sobre o mundo que o cerca, em especial, sobre a utilização da língua como instrumento de interação social. Nesse entendimento:

A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeito de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação é em um contexto sócio-histórico e ideológico. O usuário da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeito que ocupam lugares sociais. (TRAVAGLIA, 2002, p. 23).

Desta forma, o sujeito dialoga por meio de textos e da oralidade. O aluno interage com o professor, entrelaçando as relações entre os sujeitos no processo de ensinar e aprender. O professor promove desafio ao aluno, trazendo as ideias para sala de aula, em forma de debate. O ensino deve ser construído de forma diferente, adequando os sentidos das informações ao coletivo. Quando o texto é trazido para sala de aula pelo professor a partir do pedido dos alunos, pode proporcionar as ideias em suas produções textuais, fomentando diversas informações mediante a realidade no meio social.

O texto deve ser trabalhado dentro dos contextos e o estudo da gramática deve ser discutido na sala de aula, sem deixar de lado a norma culta, que também precisa ser discutida com os estudantes, mostrando o funcionamento da linguagem. A produção do texto é um processo que vai e vem entre aluno e professor, buscando compreender a linguagem nas práticas sociais em suas vidas. Os questionamentos podem sugerir, num processo de concordar ou discordar, mediante o texto. Para quem vai escrever precisa saber quem é seu interlocutor. As práticas pedagógicas para trabalhar em sala de aula devem ser mudadas de acordo com suas produções de textos.

A concepção que considera a linguagem como interação ajuda os professores Chiquitano a desenvolver um ensino que busca o aprendizado do aluno por meio da interação na sala de aula. Isso porque para ensinar a língua étnica, o educador precisa estar preparado e ter conhecimento das concepções de linguagem, já que essa preparação traz empoderamento nas ações de sala de aula.

O ensino está direcionado para o aluno falar e valorizar a língua Chiquitano, que precisa aprender a oralidade com o falante. O foco do ensino está no aprendizado da oralidade do sistema linguístico. A língua Chiquitano está no pensamento do povo, que sempre quer colocá-lo para fora em forma de enunciados orais, com ênfase na sua entonação na oralidade, perante o falante da língua materna ancestral.

Na terceira concepção, o ensino e aprendizado do educando Chiquitano com a língua étnica é uma interação entre as pessoas, professor e aluno na sala de aula. Por meio da oralidade, a língua étnica é falada e ouvida entre os falantes.

2.3 Os Gêneros Textuais e Oralidade

A língua faz parte da interação entre sujeitos sociais, pois a língua é resultado da necessidade do homem se expressar e interagir no meio social (BAKHTIN, 2016). Nesse sentido, é importante dizer que as interações do ser humano ocorrem em determinado contexto social e histórico.

Aos poucos e conforme a situação de comunicação/interação, os seres humanos vão organizando modos de dizer o que desejam em dada situação. E essas organizações, de acordo com Bakhtin (2016, p. 11), ocorrem em forma de “enunciados (orais e escritos) concretos e únicos” falados conforme o “campo da atividade humana”. De acordo com Cereja; Cochar (2009, p.13), quando interagimos com outras pessoas por meio da linguagem, seja ela oral ou escrita, produzimos certos textos que, com poucas variações, se repetem no conteúdo, no tipo de linguagem e na estrutura. Esses textos constituem os chamados gêneros textuais e foram historicamente criados pelo ser humano a fim de atender a determinadas necessidades de interação.

Referindo-se, ainda, aos gêneros, Bakhtin (2016, p. 12) vai dizer que há uma variedade de gêneros, porque há infinitas situações em que o ser humano interage e nelas são necessárias novas formas de dizer, criando um “repertório de gêneros do discurso” que se diferenciam “à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade”. Dentre os vários gêneros, o autor considera os que são primários e os que são secundários. O primário é um gênero que se materializa nas interações mais simples do cotidiano, não exigindo uma elaboração mais acurada da linguagem. No entanto, o secundário exige que o sujeito organize sua participação, tendo o cuidado necessário na formalização da sua enunciação, pois é um gênero mais complexo.

De acordo com Travaglia:

Os gêneros são instrumentos cuja apropriação leva os sujeitos a desenvolverem capacidades e competências individuais correspondentes aos gêneros. Tais capacidades e competências são capacidades e competências linguísticas e discursivas de construção e de escolha do gênero apropriado para a ação em dada situação social localizada. (TRAVAGLIA, 2007, p. 3).

O conceito de gênero busca explicar a criação de inúmeros textos que são utilizados na vida diária, cada qual com seu conteúdo, forma composicional e linguagem própria. Segundo Travaglia (2007), o gênero é um instrumento linguístico-discursivo devidamente estruturado, criado em uma esfera de atividade humana por uma comunidade discursiva, como uma forma eficiente de realizar a atividade em que o gênero tem um papel essencial.

Se considerar a interlocução dos sujeitos e o uso dos gêneros textuais, pensar a oralidade se faz necessário. Para Marcuschi (2010), a oralidade e a escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia. De acordo com Marcuschi,

[...] o certo é que a oralidade continua na moda. Parece que hoje redescobrimos que somos seres eminentemente orais, mesmo em culturas tidas como amplamente alfabetizadas. É, no entanto, bastante interessante refletir melhor sobre o lugar da oralidade hoje, seja nos contextos de uso da vida diária ou nos contextos de formação escolar formal. O tema não é novo e tem longa tradição. (MARCUSCHI, 2010, p. 24).

Para o autor (2010, p. 25):

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob viradas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso. (MARCUSCHI, 2010, p. 24).

Brandão (2011) discute que o discurso oral é uma interação face a face entre os locutores situados num mesmo tempo e o espaço e apresenta características próprias. Dessa forma:

Segundo os estudiosos da análise da conversação, esse tipo de discurso se caracteriza como uma sucessão de trocas que se apresenta de forma hierarquizada e coordenada. Dessa forma, sua unidade de análise não pode ser frase ou o enunciado isolado, mas as sequências e os turnos de fala em uma sequência (BRANDÃO, 2011, p. 35):

Para a autora, o texto conversacional organiza-se em turnos, apresenta elementos de dialetos que têm os sentidos preenchidos em situação de enunciações ancoradas em dados do contexto e no conhecimento compartilhado.

2.4. Gêneros Textuais Oraís

Para fazer interação humana é necessário ter um instrumento. Os instrumentos são os gêneros textuais. De acordo com Travaglia (2007), o gênero é compreendido como enunciados relativamente estáveis, ou seja, com determinadas regularidades em termos de conteúdo temático, construção composicional, forma de realização linguística. Assim, os gêneros são instrumentos que empoderam os sujeitos a desenvolverem suas capacidades e competências nas situações de interação verbal.

As capacidades e competências linguísticas e discursivas são construídas de acordo com a escolha do gênero apropriado para a interlocução em dada situação social localizada. Conforme Travaglia (2007), cada instrumento linguístico-discursivo deve ser devidamente estruturado, criado em uma esfera de atividade humana por uma comunidade discursiva, dando forma eficiente de realizar a atividade em que o gênero tem um papel essencial.

Travaglia (2013) afirma, ainda, que o gênero oral é aquele que tem como suporte a voz humana, usada para fazer a interação entre os sujeitos quando estão dialogando. O autor (TRAVAGLIA, 2013), afirma que podem ser considerados gêneros orais também aqueles que têm uma versão escrita, mas que têm uma realização prioritariamente oral, usando a oralidade como suporte. Os exemplos dados são: conferências, comunicação científica em eventos acadêmicos - científicos, que são orais, mas têm uma versão escrita produzida para ser realizada oralmente. O autor enfoca que, nesse contexto, a escrita é produzida para ser realizada oralmente. Todavia, o autor lembra que a oralização de um texto escrito não se torna um gênero oral.

Os gêneros orais são construídos com a língua falada e terão características que podem ser específicas de um gênero ou meramente da língua falada e comuns a todos os gêneros orais. O autor exemplifica alguns gêneros orais como sendo: o depoimento, o recado e a benção. O gênero oral, para o autor, tem como característica as suas posturas de entoação durante a sua oralidade, trazendo os elementos que chamem atenção do interlocutor a se interessar na interação e socialização. Para o autor, são fundamentais algumas características em qualquer gênero oral. Assim, é preciso considerar na oralidade: a altura da voz, a entonação, os gestos, expressões fisionômicas, atitudes e posturas corporais, entre outros aspectos.

Existem as formas de trabalhar com o gênero oral em cada momento de registro nas atividades propostas na oralidade. Para Travaglia (2007), é importante considerar as formas de como registrar/gravar os gêneros textuais não só em áudio, mas também em vídeos, fazendo necessário a transcrição, não deixando de lado a importância das atitudes, posturas, gestos e a entoação que é fundamental na oralidade.

Os gêneros orais têm uma finalidade importante na interação dentro de uma cultura, dando condição para diferentes reflexões, considerando o momento histórico de cada povo e o uso dos gêneros. Isso nos leva a pensar sobre os vários gêneros que, historicamente, o povo Chiquitano foi desenvolvendo nas suas interações cotidianas. E esses gêneros, sendo catalogados e descritos podem se constituir em fontes para a produção de material didático e podem, também, colaborar para o fortalecimento da identidade do povo.

2.5 Os Gêneros Textuais Orais na Língua Chiquitano

Em todas as línguas é precioso se expressar com clareza e interagir com argumentos para determinados assuntos da cultura do povo. Pimentel (2001) aponta que há enunciados que são ditos em situações especializadas e que, se a língua materna deixa de ser utilizada nesses lugares, ela deixa de receber o fermento necessário para que possa se manter em uso nas comunidades. Esses espaços são os momentos em que familiares tecem as cestarias, os espaços do sagrado em que as pessoas se reúnem para celebrar sua religiosidade, nos espaços dos cantos, em momentos de passar adiante as histórias que fazem parte da vida do povo e que constituem seu repertório identitário. Enfim, em momentos especiais da vida dentro das comunidades. Ao mesmo tempo, esses espaços ficam na memória dos anciãos e a língua utilizada nesses locais especiais está, em grande parte, adormecida na memória, mas ela pode ser “acordada” se situações de usos similares, parecidos, podem ser recriados. Enfim, faz-se necessário que os gêneros de textos orais que eram usados em determinados espaços especializados sejam revitalizados (PIMENTEL, 2001).

Nesse sentido, os gêneros textuais da língua Chiquitano constituem boas propostas para serem implementadas nas atividades da escola. Eles são vários. Pode-se usar como exemplo os gêneros orais que são: os cumprimentos, os cantos, os diálogos, as histórias narradas, entre outros. Esses gêneros podem ser considerados os que os anciãos guardam na memória. As narrativas contadas na oralidade, pelos anciãos, têm suas finalidades específicas no ensino dentro da cultura. Usando as histórias, os mais velhos ensinam e repassam os conhecimentos da cultura ancestral.

Os anciãos contam em roda de conversas aquilo que eles tinham aprendido oralmente com os antepassados. Eles dizem que já sabiam os processos de mudanças, de que o povo sofreria várias transformações de vida em sua cultura. Cada história tem uma finalidade, possibilitando ao ancião fazer a orientação para os seus interlocutores mais jovens.

Os mais velhos sempre alertavam que os não indígenas promoveriam a mudança da cultura, mas, mesmo assim, os contadores de história se mantiveram fortes em todo os momentos e continuaram a repassar o ensinamento por meio das histórias narrativas. Os anciãos já previam que, no futuro, chegaria um dia que o povo teria que aprender ler e escrever para poder defender a cultura Chiquitano e manter viva a língua no convívio de seu povo nas aldeias.

Nesse sentido, os gêneros textuais na oralidade ainda são presentes no cotidiano do povo Chiquitano. Os exemplos de nossa história de vida são fortes. As histórias contadas pelos

anciãos fazem com que previnamos o futuro, observando o que aconteceu e o que ainda vai acontecer, segundo os nossos antepassados.

No ensino e aprendizado das crianças e jovens, os anciãos sempre ensinam por meio das histórias, dando exemplo de vida, afirmando que “tudo vai ser mudado”, principalmente a cultura do povo Chiquitano. Por isso, os anciãos passam o ensinamento em cada momento oportuno, mesmo sendo na língua portuguesa, como na época que foram proibidos a falar a língua Chiquitano.

Na escola, os professores vêm trabalhando com os alunos a língua materna ancestral, focalizando no ensino e no aprendizado dos textos que tratam do surgimento da vida humana advinda da natureza. Na cultura Chiquitano, acredita-se que tudo que existe no mundo foi a natureza quem criou. Os erros e os acertos são consequências do homem, por isso o planejamento de aulas é feito numa perspectiva de que tudo precisa ser contado oralmente para os alunos. Sempre é pedido aos anciãos que contém as histórias para que os alunos possam recontá-las na oralidade e na escrita. Assim, os alunos vão conhecendo os gêneros textuais com mais facilidade, pois, para serem produzidos/tecidos, devem ter argumentos que chamem a atenção do interlocutor.

Quando o aluno produz seu texto que já conhece na oralidade, tem facilidade e segurança, pois são usados os seus conhecimentos. Quando o aluno não sabe os gêneros textuais orais com clareza, dificulta a produção do texto. Isso acontece porque o gênero textual faz parte do processo de interação em nosso meio social cotidiano. Seja na oralidade ou por escrito, é por meio dos textos que fazemos nossas ideias fluírem, dando vida aos nossos conhecimentos e deixando para os mais jovens as descobertas e interpretações.

2.6 Ensino de Línguas e Gêneros Textuais

Os textos trabalhados nas escolas brasileiras vêm passando por várias transformações em sua contextualização dos gêneros textuais perante o ensino. De acordo com Brandão (2011), a transformação na relação ensino e aprendizagem tem um redirecionamento na forma de trabalhar a linguagem. Há muito tempo, em termos de capacitação de professores, vem se falando sobre as experiências dentro e fora de sala de aula a partir de textos orais e escritos. Para a autora, a compreensão dos gêneros de discurso possibilita orientar os estudantes sobre a interação, reconhecendo os tipos de textos e visando as diferenças dos locutores. Segundo Brandão,

Desde a década de 1980, todo um trabalho vem sendo feito nesse sentido, não só em termos de capacitação, de treinamento dos professores, mas um conjunto de obras propondo mudanças, relatando e discutindo experiências, vem sendo publicado. Uma abordagem que privilegia a interação deve reconhecer tipos diferentes de textos, com diferentes formas de textualização, visando a diferentes situações de interlocução. O reconhecimento disso tem levado os estudiosos da linguagem à busca de uma classificação dos diferentes gêneros do discurso. (BRANDÃO, 2011, p. 17).

Assim, para Brandão (2011), as pesquisas contemporâneas trabalham com o texto enquanto instrumentos que o aluno tem facilidade de compreender no processo pedagógico, dentro de sala de aula e fora buscando inovações nas teorias linguísticas atuais. Nesse sentido, Brandão (2011) propõe uma formulação geral do gênero em termo de funções textuais, envolvendo o ato de comunicação verbal. Para a autora, os gêneros textuais podem apresentar variadas tipologias.

O texto pode ser apresentado com vários sentidos e formas desde que o interlocutor entenda os sentidos que ele pode ter. A função do texto é produzir sentidos por meio dos enunciados, disponibilizando as informações com clareza e destacando o modo de organização cognitiva dos conteúdos. O estudo do enunciado visa uma compreensão do funcionamento textual por meio de uma definição das operações não implícitas. A compreensão de conteúdo que traz a mensagem do locutor para o receptor tem a função de orientar a produção textual. Brandão (2011) afirma que a temporalidade do texto não precisa estar organizada de forma linear, mas ela deve estar de tal forma que o leitor possa recuperar a cronologia dos fatos.

É importante destacar que no seu fazer pedagógico, o professor pode desenvolver atividades com o uso de textos na sala de aula, garantindo que os gêneros textuais ganhem espaços no campo da didática da língua. É necessariamente importante que no ensino da língua haja textos como objetos de reflexão para o desenvolvimento da oralidade.

De acordo com Travaglia (2002, p. 38), o ensino de línguas pode ser realizado de três formas. Assim, o ensino pode ser: prescritivo, descritivo e produtivo.

O ensino prescritivo tem o objetivo de levar o aluno a trocar seu próprio padrão linguístico. Assim, quando ele chega na sala de aula, deve mudar sua variedade linguística, pois só pode usar a língua de acordo com a norma culta. O professor não aceita a linguagem que não acompanha as regras gramaticais, pois a escrita e a fala devem ser de acordo com a norma culta. Dentro da sala de aula, o professor ensina aos alunos as regras da gramática normativa, havendo correção formal da variedade escrita e até da linguagem oral, em relação à pronúncia e à colocação das palavras na escrita. Nesse caso, é importante ensinar a pronúncia, as formações de palavras, as regras de concordâncias e todos os outros aspectos da morfologia, da sintaxe e da semântica.

Para Travaglia (2002), o ensino descritivo é o que trata da descrição das variedades de uma língua. Nesse ensino, a língua tem papel relevante por ser a que o aluno mais conhece. O aluno deve conhecer e aprender que existem as instituições e suas variedades linguísticas para melhor entender a sociedade. O ensino com a gramática destaca a língua-padrão e suas normas. O professor deve ensinar as regras da gramática normativa pontuando o que é adequado ao texto dentro do contexto, pois não deve fugir da norma culta.

Conforme Travaglia (2002), o ensino produtivo valoriza as habilidades linguísticas do estudante, por isso a meta não é alterar a língua do aluno, e sim, adequar sua potencialidade linguística em diversas situações e usos sociais. Nessa perspectiva, o aluno desenvolve a competência comunicativa e adquire novas habilidades de uso da norma culta e suas variedades. Quando o aluno entra na escola, ele não conhece apenas as regras da norma culta. Ele fala sua língua com coerência, mas não sabe definir as regras existentes nas variedades da norma culta. Por esse motivo, a escola precisa propor um ensino que seja capaz de levar o aluno a usar as regras na sua produção escolar, sem menosprezar a variedade da língua.

Travaglia (2002) discute que é preciso ensinar o aluno a pensar, a raciocinar, a desenvolver o conhecimento científico, a capacidade de análise sistemática dos fatos e fenômenos que encontra na natureza e na sociedade. O professor deve trabalhar com seus alunos os significados e os sentidos de cada palavra no contexto. Travaglia (2002) afirma que é preciso considerar as habilidades do aluno, já adquiridas, sem alterar a sua fala. Assim, nas aulas, o professor precisa trabalhar com o aluno, mostrando como funciona a língua escrita e falada. Nessa compreensão, a língua do aluno não precisa ser mudada, mas é importante ensinar na sala de aula as variedades da língua oral e escrita com suas normas e regras.

Travaglia (2002, p. 40) diz que os três tipos de abordagem do ensino da língua não são mutuamente excludentes e podemos, em nosso trabalho, lançar mão de todos eles, de acordo com os nossos objetivos.

O ensino da língua Chiquitano faz parte do ensino e aprendizado do aluno na sala de aula. O professor Chiquitano sempre vem desenvolvendo atividades com gêneros textuais que o ancião conta para os jovens e as crianças. Os textos são importantes para trazer a compreensão de vários aspectos da cultura ancestral do povo. É importante ensinar a oralidade conforme a fala do ancião que sabe a língua étnica, objetivando levar para frente a interação com o uso da língua Chiquitano dentro e fora da aldeia. Pode se destacar que a fala faz parte do cotidiano do povo Chiquitano, sendo essencial na interação no meio social do povo. Por isso, a escola precisa desenvolver um ensino de língua materna ancestral, partindo da oralidade. Nesse sentido, o

registro dos gêneros textuais orais da língua Chiquitano pode ser o início de um fazer pedagógico ligado ao saber linguístico vivo na memória dos anciões.

Assim, o ensino da língua materna ancestral oral para os alunos Chiquitano de hoje pode ser considerado um trabalho em prol do fortalecimento e reconhecimento no mundo globalizado. Para isso, é preciso mostrar que os textos orais trazem uma estrutura formalizada que dá vida às histórias. E, nos dias de hoje, os Chiquitano estão com muita vontade de aprender e fazer frutificar a oralidade da sua língua, visando êxito na valorização cada palavra, de cada enunciado e de cada texto em seu meio social.

2.7 Ensino de Língua no RCNEI

Conforme o RCNEI (2002), ensinar a língua nas escolas indígenas têm a necessidade de referência para assegurar este ensino das no currículo das escolas. Para se ensinar a língua, podemos pensar que cada povo tem sua linguagem se caracterizando no meio social, sabendo que o ser humano já nasce utilizando da sua própria cultura. O RCNEI (2002, p. 113) diz que os homens nascem com a capacidade de utilizar a linguagem, sendo esta uma característica universal da espécie humana. Por meio do ensino de língua, podemos mostrar vários registros de documentos, fazendo o resgate de dados para construir o histórico de cada povo.

Todo povo tem sua própria língua para comunicar e interagir, ter um bom convívio na sociedade. Assim, as pessoas poderão interagir entre si o seu meio social. De acordo com o RCNEI (2002), a linguagem não é somente um instrumento de expressão humana, nem é apenas um instrumento de comunicação entre o homem e seus semelhantes, entre o homem e suas entidades divinas.

Vale lembrar que, no país, há uma diversidade dos povos indígenas que aqui vivem, cada um com suas línguas diferentes, formando, com a diversidade existente, uma grande riqueza. Essas línguas estão conquistando os espaços, deixando marcas em registros divulgados. Isso mostra que esta possibilidade foi conquistada com grande luta pela educação diferenciada no currículo das escolas.

Nesse caso, o objetivo do estudo da língua é fortalecer sempre a língua originária do povo, no nível oral e na escrita, o que contribuirá para que os alunos conheçam com mais profundidade sua própria língua e ampliem suas competências de comunicação. O esforço de cada pessoa é importante para manter em seu meio social a sua língua. Conforme o RCNEI (2002, p. 118), “se cada comunidade tiver claro que cada língua tem seu território, o seu domínio, e se ela mantiver cada língua em seu lugar específico, então a tendência é de seus membros permanecerem bilíngues”. Somente assim, as línguas poderão se manter vivas no

meio social e cultural do povo indígena de acordo com suas etnias, possibilitando os processos de fortalecimento das línguas, mesmo com tanto empréstimo nas línguas indígenas do país.

É importante ficar claro que os esforços escolares de manutenção e revitalização linguística têm suas limitações porque nenhuma instituição, sozinha, pode definir os destinos de uma língua. Mas a escola é importante no procedimento do estudo e aprendizagem das línguas. Esta instituição tem um papel essencial na busca e coleta de informações do fundo do baú, fazendo transformar a língua étnica presente na sociedade e dando com ela uma identidade própria para um povo.

Os povos indígenas hoje já incluem nos currículos escolares a disciplina de línguas indígenas nas escolas. E podem marcar a diversidade de línguas no país, sendo que cada uma delas tem suas diferenças, tanto na oralidade quanto na escrita.

É importante lembrar que as línguas indígenas não podem ser consideradas línguas estrangeiras, elas são línguas brasileiras. Na afirmação no RCNEI, as línguas indígenas sempre estiveram aqui presentes. Pautados nesse documento, não podemos deixar acabar as línguas indígenas neste país, por isso é preciso muita resistência para mantê-las vivas e fortalecidas.

Os alunos indígenas, quando começam a frequentar a escola, já têm muito conhecimento sobre o uso oral de suas primeiras línguas, seja ela qual for. As experiências com a oralidade trazidas pela criança à escola é a conversação do dia a dia com as pessoas com as quais convive e compartilha referências culturais.

É importante o fortalecimento da oralidade no meio social do povo indígena para que o aluno possa se manter interagindo por meio de sua língua. A prioridade é que cada povo fortaleça a língua do seu povo para que não seja esquecida. As novas tecnologias vêm pressionando de várias formas e ocupando o espaço das línguas indígenas nas sociedades. Nesse contexto, devemos inseri-la no cotidiano com algumas marcas indígenas de cada etnia.

Como as sociedades indígenas são sociedades pequenas, comparadas com as sociedades majoritárias, suas crianças aprenderão usar oralmente as línguas indígenas de forma adequada a todas as situações sociais no próprio convívio diário. Nesse contexto, as intervenções da escola são necessárias para fortalecimento das línguas étnicas. Deve-se saber que sempre há modificações nas línguas, sejam elas indígenas ou não. Os empréstimos e outras interferências são exemplos dessas modificações.

Outra função da escola é desenvolver, nos alunos, a competência necessária para que eles possam entender e falar sobre os novos conhecimentos introduzidos pelo próprio sistema escolar. Essa competência oral deverá ser desenvolvida inicialmente em língua indígena, se essa for a primeira língua do aluno ou, caso contrário, em língua portuguesa.

De acordo com o RCNEI (2002), a competência da oralidade no sistema educacional nos dá liberdade da escolha de como os professores começam a alfabetizar os alunos de acordo com a sua primeira língua, ou seja, a língua materna. Nesse caso, os educadores devem se assegurar no direito proporcionado por este documento.

O RCNEI oferece várias possibilidades de ensino da língua em termos de metodologias e estratégias. O educador pode fazer seus planejamentos de aula de acordo com o referencial curricular. E devem estar de acordo com o grau de aprendizagem do aluno, mesmo que seja em lista de palavras etc. As produções textuais podem ampliar os seus conhecimentos, buscando trazer para a escola, os falantes da língua indígena para ensinar os saberes de diversas formas.

Na Escola Estadual Indígena Chiquitano, a partir do momento que a Escola foi implantada nas aldeias, os professores já fizeram uso do RCNEI como fonte do trabalho pedagógico, pois este orientativo oferece várias “sugestões” que são utilizadas na metodologia da sala de aula com os alunos.

Para os professores indígenas Chiquitano foi o documento essencial, que assegura o ensino diferenciado na escola. Mesmo que o aluno saiba falar algumas palavras, foi importante para começar a trabalhar os conteúdos referentes à língua Chiquitano.

O esforço do professor Chiquitano foi fazer com que a língua seja viva no meio social do povo, buscando formas de incentivar os alunos a aprender a oralidade da língua materna ancestral. A leitura dos vocábulos foram os primeiros métodos de ensino para os alunos. Cada vez que os professores fazem a leitura do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas RCNEI (2002), sempre ampliam o conhecimento pedagógico e trazem para sala de aula novos temas a serem trabalhados na escola.

CAPÍTULO 3

ENSINO DE LÍNGUA CHIKUITANO E REGISTRO DOS GÊNEROS ORAIS

A língua Chikuitano já é ensinada na escola, mas ainda se faz necessário um registro mais sistemático dessa língua que está na memória dos anciãos, focando nos gêneros textuais que faziam/fazem parte das suas práticas culturais mais especializadas. Com isso, espera-se que a língua oral seja ensinada, documentada e mais praticada. Que crianças, jovens e adultos possam usá-la em diversos espaços da comunidade, bem como em lugares externos a ela.

3. 1 A Pesquisa: Ensino de Língua e Registro de Gêneros Orais

A conversação na língua Chikuitano é almejada por todos, já que ela desempenha um papel muito importante nas práticas culturais do povo. Diante dessa realidade, desenvolvemos um trabalho associando ensino de língua Chikuitano e registro de gêneros textuais orais da língua Chikuitano. Nesse caso, a pesquisa-ação foi a utilizada.

A pesquisa-ação é um tipo de investigação coletiva, que tem como finalidade compreender fenômenos sociais no âmbito da coletividade. Para Thiollent (1988)

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual o pesquisador e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1988, p. 16).

O autor afirma que se trata do momento, no âmbito educacional, “em que os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. E esse tipo de pesquisa aponta para a elaboração de um planejamento que, ao ser executado, possibilita atingir determinados “efeitos, conceber objetos, organizações, práticas educacionais e suportes materiais com características e critérios aceitos pelos grupos interessados” (THIOLLENT, 1988, p. 75).

Nessa metodologia de pesquisa, o pesquisador e as pessoas envolvidas interagem para buscar solucionar o que se apresenta como um problema. É um modo de se fazer pesquisa em situações em que o pesquisador/professor está envolvido e, nesse caso, o registro da língua para que se possam produzir materiais para serem utilizados nas práticas educativas da oralidade.

Para a coleta e produção dos dados, foram utilizadas ferramentas tecnológicas adequadas e possíveis de acesso pela comunidade: câmeras, gravadores, celulares e computadores com internet etc. Para que os gêneros orais registrados possam circular entre as

pessoas, dentro e fora da aldeia, foi criado um *blog*, intitulado “Língua Chiquitano”, que já está no ar desde abril de 2021. Ao colocar as gravações dos gêneros textuais em circulação no *blog*, os alunos e outras pessoas da comunidade podem ter acesso aos gêneros e a pronúncia detalhada da língua Chiquitano.

A pesquisa/experiência foi realizada com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Indígena Chiquitano, no período matutino, de agosto de 2021 a março de 2022. A experiência de ensino foi realizada a partir do planejamento e desenvolvimento de sequências didáticas. Foram desenvolvidas atividades na sala de aula com os alunos. O ancião Lourenço Ramos Rupe, que tem a língua na memória e sabe a oralidade, participou das aulas e narrou as histórias que foram filmadas. Os vídeos resultados das filmagens, depois de editados e legendados, foram postados no *Blog Língua Chiquitano*.

3.2 Sequência Didática como Estratégia de Ensino de Língua

A Sequência Didática no ensino da língua na oralidade contribuiu para o ensino e aprendizado dos alunos (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, p. 97). Os autores afirmam que o procedimento “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. De acordo com os autores:

[...] é possível ensinar a escrever texto e a exprimir-se oralmente em situações publicas escolares e extraescolares. Uma proposta como essa tem sentido quando se escreve num ambiente escolar no qual múltiplas ocasiões de escrita e da fala são oferecidas aos alunos, sem que cada produção se transforme necessariamente num objeto de ensino sistemático. (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, p. 96).

Schneuwly; Dolz (2004) afirmam que, para encaminhamento dos procedimentos didáticos do ensino e aprendizados dos alunos, se faz necessário destacar alguns objetivos:

- Permitir o ensino da oralidade a partir de um encaminhamento, a um só tempo, semelhante e diferenciado;
- Propor uma concepção que englobe o conjunto da escolaridade obrigatória;
- Centrar-se nas dimensões textuais da expressão oral e escrita;
- Oferecer um material rico em texto de referência, escrito e orais nos quais os alunos possam inspirar-se para suas produções;
- Favorecer a elaboração de projeto de classe.

Os autores focalizam que, para criar um contexto de produção, é preciso efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados. O procedimento “sequência didática” propõe uma maneira variada de trabalhar em sala de aula. Uma sequência tem, precisamente, a finalidade

de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

O trabalho escolar realizar-se-á, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente. As sequências didáticas servem para dar acesso aos alunos a práticas de novas linguagens, novas ou dificilmente domináveis.

Para elaborar uma sequência didática, o autor mostra o esquema de organizar o trabalho. No desenvolvimento das atividades, o professor pode apresentar a definição da produção inicial e desenvolvimento dos módulos e produto final. Apresenta a situação que será descrita de maneira detalhada, a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar.

Nesse contexto, a primeira produção começa com a etapa que o professor pode avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência, pontuando as possibilidades e dificuldades reais da turma. Os módulos constituídos por várias atividades ou exercícios oferecem os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelos gêneros são trabalhados de maneira sistemática e profunda.

No final, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos enquanto o professor avalia os progressos alcançados. A produção final serve para uma avaliação de tipo somativo que incidirá sobre os aspectos trabalhados durante a sequência.

Para os autores, a apresentação da situação é, portanto, o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada. As dimensões principais podem ser distinguidas da seguinte maneira: a primeira dimensão é a do projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito proposto aos alunos de maneira bastante explícita para que eles compreendam da melhor forma possível a situação de comunicação na qual devem agir; qual é, finalmente, o problema de comunicação que devem resolver, produzindo um texto oral ou escrito. Assim, a sequência didática deve ser realizada no âmbito de um projeto de classe, elaborada durante a apresentação da situação, pois esse torna as atividades de aprendizagem mais ricas.

A produção inicial tem um papel central como reguladora da sequência didática, tanto para os alunos quanto para o professor. Os alunos, ao realizarem um texto oral ou escrito, concretizam os elementos dados na apresentação do contexto estudado, esclarecendo a situação de todos os alunos que são capazes de produzir um texto oral ou escrito que responda corretamente a situação dada, mesmo que não respeitem todas as características do gênero visado. Ao mesmo tempo, isso lhes permite descobrir o que já sabem fazer e se conscientizarem dos problemas que eles mesmos ou outros alunos encontram.

Assim que se define o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor é o caminho que o aluno ainda tem para percorrer. Nesse caso, a avaliação é essencial. Por meio da produção, o objeto da sequência didática delinea-se melhor nas dimensões comunicativas e se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões problemáticas.

A sequência começa pela definição do que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se desses instrumentos próprios do gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final.

A realização prática de uma avaliação formativa pode mostrar as primeiras aprendizagens. Para o professor, as primeiras produções, evidentemente, podem favorecer momentos privilegiados de observação que permitem refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos de uma turma. A análise das produções dos alunos, guiada por critério bem definido, permite avaliar de maneira bastante precisa em que pontos está a classe e quais são as dificuldades encontradas pelos alunos. O professor obtém informações preciosas para diferenciar e individualizar, se necessário, seu ensino.

3.3 A Criação do *Blog* para o Ensino da Língua Chiquitano

O *Blog* “Língua Chiquitano” foi criado a partir da plataforma *Blogger*⁷, sendo o seu *link* de acesso: <<http://www.linguachiquitano.com/>>. Foi pensado logo no começo da pesquisa de mestrado, visando criar um espaço de circulação para os vídeos e outros textos trabalhados na experiência de ensino de língua Chiquitano desenvolvida na escola com os alunos do Ensino Médio. O *Blog* está sendo usado para a divulgação da língua Chiquitano.

Figura 7 – *Blog* “Língua Chiquitano”



⁷ Depois de mais de um ano de funcionamento do *Blog*, o domínio “língua chiquitano” foi adquirido via compra.

Disponível: <<http://www.linguachiquitano.com/>>.

O objetivo maior da proposta de ensino de língua Chiquitano, a partir dos gêneros textuais orais, foi incentivar os alunos indígenas e seu povo a colocar em prática o que já aprenderam a falar na sua língua em qualquer momento de suas vidas. Os registros devem estar em circulação no meio social do povo Chiquitano e em outros espaços. O incentivo pode fazer com que os alunos percam a timidez e coloquem em prática a oralidade da língua no seu cotidiano.

Em meio a tantas circunstâncias enfrentadas pelas comunidades Chiquitano da Terra Indígena Portal do Encantado está a carência de falantes da língua materna ancestral. Sendo assim, faz-se necessário, e com urgência, o desenvolvimento de um trabalho de registro da oralidade. Esses registros estão sendo feitos com o ancião falante da língua, juntamente com os alunos, por meio da gravação de vídeos.

Os vídeos foram gravados com ancião falante Lourenço Ramos Rupe da aldeia fazendinha (*Matcharaka*), que foi até a escola para participar das aulas de língua Chiquitano com os alunos do Ensino Médio, buscando estimular a oralidade dos estudantes em sua língua.

Nesse sentido, o *Blog* é uma ferramenta de postagem que propicia a circulação dos textos em língua Chiquitano, registrada em vídeos, que podem ser acessados em qualquer lugar e por qualquer pessoa que tenha interesse.

Criamos o *Blog* para divulgar os vídeos do falante e dos alunos juntos. O trabalho com os alunos do Ensino Médio é importante nessa divulgação para que os demais estudantes também possam perceber que é importante colocar em prática a oralidade da língua Chiquitano no seu meio social. A língua precisa também chegar até os parentes aqui que ainda estão à procura da revitalização da língua nas aldeias Chiquitano para que essa língua seja falada e viva em nosso meio.

Percebe-se que o uso da tecnologia promove o entrelaçamento de conhecimentos e saberes no ensino e aprendizado dos alunos, facilitando a comunicação entre os sujeitos, levando em consideração a riqueza do aprender, ouvindo o falante da língua Chiquitano. Com isso, a utilização do *Blog* para fazer circular os textos orais registrados em vídeos foi de extrema importância. Nos textos gravados em vídeo é possível observar todas as particularidades e ênfase da pronúncia da língua. Além disso, os vídeos, arquivos dos registros, depois de postados não correm mais o risco de se perderem. Postados no *Blog*, ficarão em segurança como fonte de pesquisa para os interessados na língua Chiquitano que ainda tem muitos aspectos a serem estudados.

O vídeo que traz a história do pescador foi extenso e trouxe outro ensinamento para os alunos, que foi a importância do respeito com os animais, seja a caça ou a pesca, todos os animais, de qualquer espécie, têm os seus líderes. Não podemos passar dos limites em pescar e não comer a pesca ou a caça. Assim, o ancião transmitiu seu conselho por meio das histórias contadas dos seus antepassados. Ainda destacou fortemente o que poderá acontecer no meio do povo Chiquitano se houver a falta de respeito com a pesca ou a caça. Nesses vídeos editados, os alunos ouviram o conselho e somente destacaram várias palavras conhecidas da língua Chiquitano. Houve a gravação da leitura dos alunos. Antes da edição final, os vídeos foram corrigidos com o falante para ver se a pronúncia estava correta.

As metodologias para ensinar a oralidade da língua Chiquitano estão sendo desafiadoras junto com os alunos, devido à falta de habilidade e conhecimento sobre o recurso que a tecnologia oferece aos estudantes e aos professores na escola. No entanto, o desejo de colocar a língua Chiquitano em circulação superou as dificuldades de manusear as ferramentas.

Para fazer as gravações e edição dos vídeos, foi essencial compreender e aprender como funcionam alguns aplicativos da Internet. Depois de estudar os aplicativos, de como gravar e editar os vídeos, começaram as gravações utilizando o celular, adequando as posições para melhorar o ângulo das filmagens.

Os vídeos resultados das filmagens foram editados em dois aplicativos; *Shortcut*, *Canva*. O primeiro aplicativo não deu certo, pois era muito complicado e só consegui cortar o vídeo. No segundo aplicativo, o *Canva*, foi mais fácil fazer as edições, configurações de fundo, tipos de letras etc. Com esse aplicativo foi possível editar três vídeos. E realizar alterações nas legendas, quando necessário. Com esse trabalho, entendeu-se a importância em aprender a usar as ferramentas tecnológicas, pois faz parte do aprendizado dos educandos e dos professores.

Os vídeos das narrativas gravados foram extensos e por isso ficou difícil baixá-los no *WhatsApp*, pois estes aplicativos apresentam limitações com relação ao tamanho dos vídeos. Então foi preciso fazer os cortes onde havia pausa nas falas, para só depois baixar o vídeo completo. No *Canva*, a edição de um vídeo também tem suas limitações de cem (100) janelas para poder ser editado. Por este motivo, quando o vídeo estava pronto não era possível configurar o seu design.

Quando se colocava para baixar, só apareciam as frases sem o som e imagem nos vídeos. A metodologia desse processo passou por outro método de cortar o vídeo em partes pequenas para ver se baixava. As tentativas foram várias e não foi possível baixar devido à internet ser muito lenta na aldeia. Para fazer as edições das versões, foi necessário utilizar o *Youtube*, no qual foi possível baixar os vídeos extensos e editar no aplicativo do celular *CapCut*.

Os vídeos foram postados em várias versões. O primeiro vídeo dos cumprimentos, o ancião falou na língua Chiquitano e no português, explicando cada cumprimento dos períodos matutino, vespertino e noturno e destacou a importância de se cumprimentarem na língua Chiquitano. Sempre destacando que aprender não é só para os alunos e sim para todos. Este vídeo teve duas versões produzidas, na língua portuguesa e na língua Chiquitano. A segunda gravação do vídeo dos alunos foi somente na língua Chiquitano, destacando as respostas da fala feminina e masculina.

O *Blog* continuará sendo alimentado, com a divulgação de vídeos e outros textos, dando continuidade ao trabalho com as postagens dos gêneros textuais e tudo que for referente à língua e a cultura do povo Chiquitano. O intuito é manter o trabalho juntamente com os professores envolvidos no fortalecimento da língua e da cultura Chiquitano. Isso também proporciona a continuidade do incentivo ao povo Chiquitano e outras pessoas interessadas no manuseio das ferramentas da tecnologia digital, para que haja visualizações e comentários dos vídeos no *Blog*.

3.4. A Experiência de Ensino de Língua Chiquitano

No estudo da língua Chiquitano, foram desenvolvidas Sequências Didáticas propostas a partir dos vários gêneros textuais. Os cumprimentos e as apresentações orais de temas da cultura Chiquitano foram muito importantes para os alunos iniciarem o uso da oralidade da língua ancestral na sala de aula. A narrativa tradicional História do Pescador (*Matarhuma*), contada na oralidade, trouxe ensino sobre o cuidado com a natureza na perspectiva cultural dos Chiquitanos. Nesse caso, os alunos puderam ampliar seu conhecimento da cultura e o seu vocabulário. Já a História do Cacique, também contada na oralidade, apresentou outro ensino para os alunos. Nessa História, o ensinamento foi sobre a importância e os cuidados que um líder deve ter ao assumir um papel de liderança do povo Chiquitano. Na sequência didática do *Tchakanta Kurusu* (Canto da Cruz), os alunos cantaram juntamente com o ancião. O canto veio trazendo o ensino de que o povo Chiquitano tem suas conexões espirituais complexas ligadas à paz. Os alunos aprenderam a pronunciar a língua materna ancestral para usá-la nas aldeias e fora delas.

Como já vimos no capítulo anterior, a língua é o meio pelo qual a mediação entre as pessoas acontece. Sendo assim, ela é uma necessidade para qualquer povo. Na escola, há muitas discussões pedagógicas sobre a necessidade de os alunos estudarem a sua língua étnica. No caso dos Chiquitano, os estudantes necessitam ter acesso aos conhecimentos linguísticos da sua língua originária. Isso porque, como já foi dito, a maioria dos jovens não dominam a língua Chiquitano, mas os anciãos carregam na sua memória muitos saberes que podem ser repassados

aos jovens e crianças. De acordo com o processo de interdição, a língua originária ancestral do povo Chiquitano foi enfraquecida, no entanto não desapareceu.

Sabendo que a língua Chiquitano existe na memória dos anciãos é que entendemos a necessidade de ensiná-la aos alunos, fazendo um registro dos gêneros textuais no processo de interação. Esses gêneros textuais registrados serão materiais pedagógicos para o ensino da língua originária na sala de aula. Os professores precisam desses registros para usar nas suas aulas, pois, mesmo sabendo que a língua Chiquitano existe na memória dos anciões, eles não têm material para desenvolver suas atividades nas aulas de língua indígena na aldeia.

Para desenvolver uma sequência didática com os gêneros textuais da língua Chiquitano não foi fácil. Como Travaglia (2013, p. 4) afirma: em primeiro momento parece ser fácil trabalhar com os gêneros orais, mas quando começamos desenvolver as atividades, percebemos que precisa de conhecimento e entendimento sobre gêneros textuais. O autor diz que, “o conceito de gêneros orais não é tão tranquilo quanto se pensa”. Nesse sentido, para fazer a definição de gêneros orais foi preciso fazer algumas pesquisas, com muito cuidado, perante várias discussões sobre os gêneros orais na sala de aula, juntamente o ancião falante da língua ancestral. Essa definição é complexa porque há uma distinção entre tipos e gêneros textuais.

No trabalho das sequências didáticas desenvolvido na escola, foram priorizadas atividades com os gêneros textuais orais. A oralidade da língua Chiquitano tem a característica específica para os momentos em que pode ser usada, ou seja, onde e quando podem ser contadas as histórias do povo. Nesse sentido, a oralidade é o principal incentivo dos alunos para aprender a língua Chiquitano, sem desconsiderar a importância da escrita. É pela oralidade que os conhecimentos linguísticos serão resgatados e a língua fortalecida no contexto cultural do povo Chiquitano.

Os gêneros textuais têm seus enunciados estáveis que partilham os aspectos indicados pela cultura. Existem os fatores linguísticos que permitem a comunicação oral. Nessa compreensão, as atividades com os gêneros orais têm um papel essencial no ensino da língua Chiquitano.

Sequência didática I– Aulas ministradas do dia 17/08/2021 a 19/08/2021

No primeiro dia da sequência didática I⁸, iniciou-se a aula às sete horas da manhã, com a presença do falante da língua Chiquitano, Lourenço Ramos Rupe. Foi explicado o porquê do trabalho de ensino da língua Chiquitano oral com a ajuda do ancião. Foi dito aos alunos que

8 Planejamento da sequência didática I – Anexo II.

esse trabalho era parte de uma pesquisa de mestrado desenvolvido no PPGECCII – Programa de Pós-Graduação em Ensino da UNEMAT. Com essa explicação, foi feito um desafio aos estudantes naquele momento. A proposta foi trabalhar a língua Chiquitano oral com a ajuda do ancião falante da língua, produzindo vídeos para serem postados em um grupo no *WhatsApp* e depois um *Blog* criado para este fim.

Nessa conversa com os alunos, foram elencados alguns gêneros textuais existentes. Esses gêneros estão na memória do falante da língua materna ancestral e que não são mais lembrados pela maioria das pessoas. Nesse caso, é preciso serem retomados na prática da língua oral no meio social do povo Chiquitano. Foi destacada a importância da oralidade e que, por meio do seu aprendizado, a língua Chiquitano pode se tornar viva na comunidade. O grupo de *WhatsApp* e o *Blog* foram criados para serem espaços de circulação da língua Chiquitano, por intermédio dos vídeos e outros textos. Foi explicado que este registro da língua ancestral pode evitar que a língua se perca sem deixar registro. Foi importante que os alunos do Ensino Médio entendessem o valor do trabalho que seria desenvolvido na escola.

A conversa com os alunos foi para esclarecer a importância do trabalho de pesquisa na escola sobre a língua materna ancestral. Os alunos fizeram alguns questionamentos sobre os vídeos: quem gravaria, apresentaram sugestões sobre as gravações e perguntaram se seria gravado junto com o ancião na oralidade. Foi explicado que as gravações seriam feitas pela própria turma e todos concordaram e aceitaram o desafio.

Para começar as atividades, foi feita uma apresentação do tema “Cumprimentos na cultura Chiquitano”. Antes de fazer o trabalho de cumprimento na língua indígena originária, os alunos buscaram suas anotações antigas para começar as oralidades de alguns nomes de frutas e comidas para o ancião ouvir e avaliar como estava a pronúncia dos alunos.

Na figura 08, o ancião aparece conversando na língua Chiquitano com os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Indígena Chiquitano. Os estudantes estão ouvindo a explicação sobre a valorização de aprender as histórias nas aulas durante a sequência didática.

Figura 8 - Lourenço Ramos Rupe, explicando sobre a valorização da língua Chiquitano



Foto: Maria Síría Rupe (agosto 2021)

Foi utilizado o quadro-negro para escrever algumas palavras cuja pronúncia dos alunos não estava de acordo com a pronúncia do ancião. Assim, os alunos repetiam várias vezes para adequarem suas pronúncias. Na explicação, também foi orientado que, durante a oralidade, os alunos fizessem a observação da fala da mulher e a fala do homem que existe na língua Chiquitano. Além disso, formaram uma roda de conversa com o ancião falando sobre a língua ancestral do povo Chiquitano, cantaram alguns cantos, falaram várias palavras na língua.

Os estudantes precisavam dessa orientação antes de começar a trabalhar o gênero “Cumprimento na língua Chiquitano”. No começo da aula sobre o gênero, os alunos disseram várias frases cumprimentando uns aos outros. O ancião falando na língua Chiquitano e pedindo para os alunos repetirem as frases. O ancião falava com eles na língua Chiquitano e, ao mesmo tempo, explicava as frases que estava falando. Depois de várias conversas, chamou-se um aluno para fazer algumas perguntas na língua para ver se ele entendia o que estava falando. Em algumas falas, o aluno fazia o que o ancião estava pedindo.

Depois pegaram um diálogo já escrito e cada aluno foi ler as frases para o ancião avaliar se as pronúncias estavam de acordo com a oralidade. Nesse mesmo período, os próprios alunos dividiram as falas entre si. Cada um ficou com quatro falas para apresentar no primeiro momento da próxima aula.

Nesse dia, não foi possível fazer uma gravação boa porque esqueceu-se de desligar o ventilador e a posição do celular ficou incorreta. Não foi possível ouvir nada da gravação. Não se tirou as fotos, pois a preocupação foi somente com a gravação. Quando se percebeu, já estava terminando a aula. Nesse período, foi identificado que os alunos já tinham assimilado várias

palavras da língua Chiquitano. Os alunos foram dedicados em aprender a pronúncia da língua materna ancestral, demonstrando interesse em todos os momentos da aula. Isso facilitou a aprendizagem, pois eles desejavam aprender a língua. A partir desse momento, os alunos começaram a cumprimentar, em língua Chiquitano, os seus colegas nos corredores da escola.

No início da segunda aula, o ancião chegou cumprimentando os alunos na sala de aula na língua Chiquitano. Todos responderam de acordo como foi ensinado na aula anterior. No primeiro instante, os alunos fizeram organização da sala de aula para fazer as gravações. Nesse momento, eles lembraram de organizar a posição do celular e cuidaram para não haver nenhum tipo de barulho durante a gravação dos vídeos.

Os alunos tiram algumas fotos durante a aula, pois a preocupação era aprender o cumprimento na oralidade da língua Chiquitano. Todos estavam apreensivos durante a aula, já que o ancião estava sempre pronunciando na língua ancestral para os alunos responderem. Os alunos atentos, sempre respondiam as perguntas do ancião, demonstrando que sabiam ou não as palavras ou enunciados. Houve várias tentativas para gravar o vídeo e depois conferiram se ficaram boas as gravações. O objetivo era fazer as gravações e tirar fotos para postar no *WhatsApp* e no *Blog*.

Na figura 09, os alunos estão fazendo as anotações das palavras na língua Chiquitano, durante a aula. Eles usam as anotações para aprender na oralidade a língua materna ancestral, com o intuito de utilizá-la no cotidiano.

Figura 9 - Alunos do ensino médio anotando palavras na língua Chiquitano



Foto: Maria Síría Rupe (2021)

No quadro-negro foram escritas várias palavras na língua Chiquitano para ficar como tela de fundo para as gravações. Logo depois fizeram leitura na língua materna ancestral para o ancião ouvir a oralidade. Depois que terminou de ouvir os alunos, ele começou a falar várias frases na língua para que ouvissem o que era pedido, buscando perceber, no meio de fala, as palavras que os estudantes já conheciam.

O ancião, com tantas informações adormecidas em sua mente, começou a falar várias palavras, mesmo que os alunos não entendessem. Eles ficaram muito atentos na oralidade do ancião, fazendo algumas anotações.

As gravações dos vídeos saíram boas, mas os vídeos ficaram muito curtos. Os alunos não deixavam terminar as gravações completas da fala do ancião. Percebeu-se que o momento mais difícil desta aula foi a gravação dos vídeos. Com toda essa dificuldade, o ancião ficou nervoso e não conseguiu gravar neste momento, a fala dele explicando os tipos de cumprimento. Após uma longa conversa, o ancião foi tranquilizando para fazer a gravação dos vídeos. O ancião Lourenço Ramos Rupe foi bem tranquilo durante a gravação. Logo que terminou de gravar, os vídeos foram disponibilizados no *WhatsApp* para os alunos ouvirem a pronúncia no celular.

Nessa primeira sequência didática do cumprimento, ainda se estava aprendendo a editar os vídeos, fazendo experimento nos aplicativos, procurando saber em qual seria mais fácil editar. Os alunos se dedicavam em aprender os cumprimentos estudando em grupo ou individualmente, demonstrando o interesse de aprender a sua língua.

Prosseguiu-se a aula somente com o ensaio da oralidade dos alunos junto ao ancião. Ao terminar a aula, os alunos conseguiram pronunciar os cumprimentos. Outra dificuldade foi a timidez dos alunos quando percebiam que estavam sendo gravados. Assim foi este segundo dia de aula.

No terceiro dia de aula da sequência didática I, deu-se início com o ensaio do teatro, já fazendo as gravações. Dessa vez foi convidada a professora do EJA para fazer as gravações. Foi informado aos alunos que a professora estaria junto para fazer a gravação e que não era para ficarem preocupados. Logo depois, o ancião começou a aula cumprimentando os alunos na língua Chiquitano. Os alunos responderam ainda com algumas dificuldades. Ainda precisavam ensaiar mais a oralidade junto com o ancião. Houve a dinâmica de cada aluno sair da sala de aula e abrir a porta para cumprimentar os demais colegas que estavam dentro da sala de aula.

Assim foi feito com todos os alunos, o ancião, e o professor pesquisador e assim sucessivamente por várias vezes. O ancião explicou novamente o valor de aprender a língua do povo. Todos os ensaios foram gravados, aluno por aluno para que todos pudessem ouvir o

colega e amenizar a timidez, tanto ao falar quanto ao se apresentar no coletivo. Mesmo com vários ensaios, os alunos não conseguiram fazer as gravações, mas depois foi gravado e postado no grupo de aluno *WhatsApp*. Quando não estava gravando, os alunos falavam bem na língua Chiquitano. A maior dificuldade expressada na gravação dos vídeos foi a timidez dos alunos de saber pronunciar as falas e ficarem calados quando era hora de gravar.

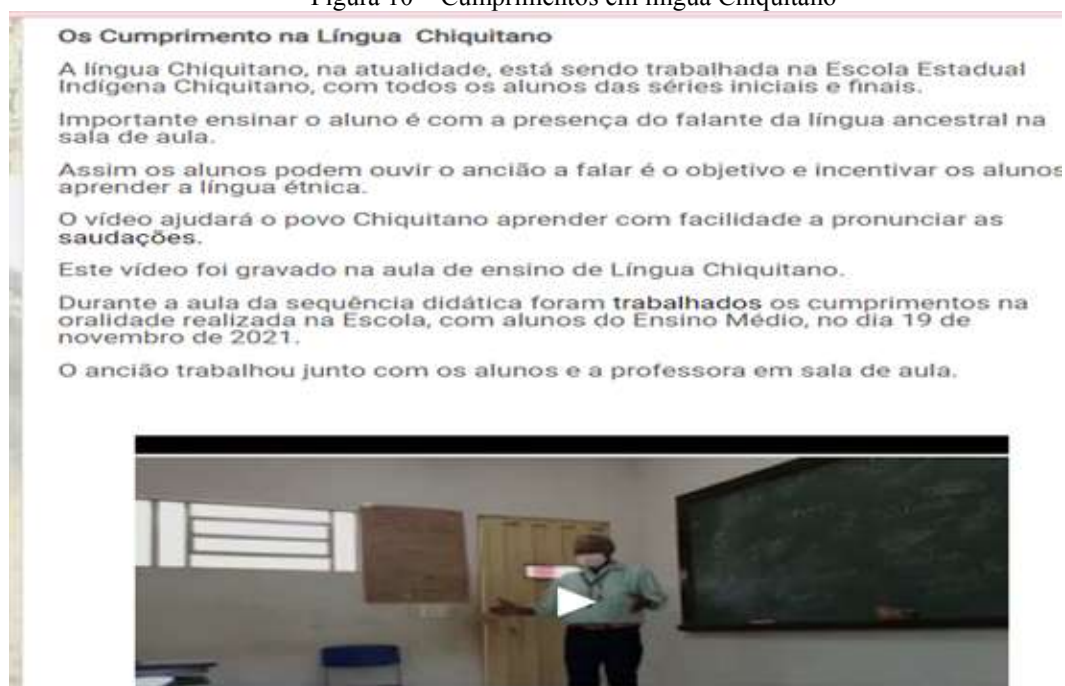
O ancião também se perdia muito durante a fala na língua Chiquitano. De repente, o ancião estava falando na língua portuguesa. O ancião estava com dificuldade de lembrar as formas de cumprimento. Ele disse várias pronúncias na língua, mas não falava os tipos de cumprimentos. Só no final da aula que o ancião explicou os cumprimentos. Foi preciso trabalhar mais atividades com os alunos para acabar a timidez. E com o ancião, foi preciso buscar formas de fazer a gravação que não o intimidasse tanto.

Nesta primeira sequência didática foi preciso adiar a gravação com os alunos, porque eles não conseguiam pronunciar bem a língua étnica. Era só posicionar o celular, que os alunos ficavam tímidos. Durante a gravação dos vídeos houve vários ensaios com os alunos, buscando diminuir a timidez.

Antes da postagem dos vídeos dos cumprimentos, foi preciso editar cortar as partes que estavam sem áudio e produzir legenda. Na gravação, foi necessário aprender a posicionar o celular, cuidando com a clareza e os ruídos. Só depois de escolher a melhor gravação, o vídeo foi editado com legenda em língua Chiquitano e língua portuguesa. A edição serviu para melhorar compreensão dos alunos e das pessoas interessadas pela informação trazidas nos vídeos.

A figura 10 mostra um *print* do vídeo postado no *Blog*, trazendo o ancião falando na língua Chiquitano. A legenda do vídeo foi produzida na língua materna ancestral e na língua portuguesa.

Figura 10 – Cumprimentos em língua Chiquitano



Disponível em < <http://www.linguachiquitano.com/> >

Depois de postados, houve as visualizações dos vídeos no *Blog*. Como a ferramenta é nova no meio social do povo Chiquitano, muitos só visualizam e não fazem comentários, pois precisam de aprender a manusear melhor as ferramentas tecnológicas digitais e assim ter mais habilidades e fazer os comentários.

No desenvolvimento do trabalho do *Blog*, os alunos já demonstraram interesse em fazer comentários na publicação do vídeo dos cumprimentos. Nesse momento, na comunidade as pessoas já sabem da existência do *Blog*.

A sequência didática do Cumprimento na língua Chiquitano foi um trabalho que na escola representou um incentivo para o povo voltar a falar os cumprimentos na língua indígena originária. Depois desse trabalho, os cumprimentos já circulam no dia a dia nas aldeias. Os Chiquitano precisavam de um incentivo para o fortalecimento da oralidade na língua étnica.

O trabalho com os cumprimentos foi uma metodologia empregada para ensinar a língua a partir da oralidade, ou seja, o ensino que utiliza a voz do falante, a fala, para incentivar os educandos a ouvir e a pronunciar os enunciados. Conforme Travaglia (2013, p. 4), o “gênero oral é aquele que tem como suporte a voz humana [...] e que foi produzido para ser realizado oralmente”. Nesse caso, a oralidade pode facilitar a compreensão adequada no ensino da língua Chiquitano. A aprendizagem da fala ajuda os alunos fazerem a entonação da fala, respeitando a variação da fala da mulher e do homem. Santana (2014) aponta que “vários estudos aprovam as distinções entre falas femininas e masculinas” na língua Chiquitano. É importante aprender

que há diferenças entre a fala feminina e a fala masculina. Essas diferenças precisam ser respeitadas, não podendo ser misturadas durante a oralidade. De acordo com Dunk-Cintra (2016), “é, nesse caso, olhar essa língua que está na memória a partir dos conceitos de língua construídos historicamente (língua como interação social)”

Nessa primeira sequência didática, houve momentos em que os alunos conseguiram aprender os cumprimentos. As novas tecnologias digitais foram importantes neste trabalho. O maior destaque foi a gravação dos vídeos que foram divulgados por meio do *WhatsApp* para os alunos ouvirem e aprenderem a língua Chiquitano. Eles ouviram na sala de aula e depois levaram o vídeo para suas casas, fazendo a língua circular no seu meio social. A postagem no *Blog* aconteceu depois da edição dos vídeos.

A ferramenta principal utilizada foi *Blog*, mas os alunos também utilizaram o *WhatsApp* para ouvir a fala do ancião durante o desenvolvimento da sequência didática. Depois de editados, os vídeos foram postados no *Blog*, ficando em circulação na rede mundial de computadores. Com a postagem dos vídeos editados no *Blog*, os alunos puderam visualizar e fazer alguns comentários.

Todo o trabalho de gravação, edição e postagem dos vídeos foi um processo muito difícil. Como a ferramenta é nova no meio social do povo Chiquitano, muitos alunos só visualizam o *Blog* e não fizeram comentários, já que para isso precisam aprender a manusear mais estas ferramentas tecnológicas digitais. Eles precisam desenvolver as habilidades de manuseio da ferramenta para conseguirem fazer os comentários. Mesmo no processo de aprendizagem, os estudantes demonstraram interesse de fazer os comentários na publicação do vídeo dos cumprimentos.

Sequência didática II – Período de 18/11/2021 a 22/11/2021

Na segunda sequência didática⁹ de ensino de língua Chiquitano desenvolvida com os alunos do Ensino Médio, o ancião relembrou várias histórias contadas pelo seu povo nos momentos que os caçadores ou pescadores tinham que respeitar a natureza. Nesse diálogo, o ancião destacou a importância de conhecer a natureza, pois ela oferece nosso alimento. Ele explicou que as pessoas devem retirar da floresta somente o que precisam para a sua alimentação.

⁹ Planejamento da sequência didática II – Anexo III.

Na sequência didática II foi trabalhada a História do Pescador. O ancião contou a História do Pescador na língua materna ancestral para os alunos ouvirem a narrativa. Depois contou também em língua portuguesa para que os alunos entendessem a história. Os estudantes, depois de ouvirem a história, fizeram a tradução de algumas palavras do texto oral para melhor entendimento do assunto. O ancião tomou cuidado na maneira de contar a história na língua para os alunos. Para isso, o ancião perguntou aos estudantes se eles entenderam algumas palavras durante a narrativa. Houve aluno que pontuou as palavras que já sabia falar na língua étnica, fazendo a tradução para o português. O ancião trabalhou os enunciados da história com os alunos e eles obtiveram avanços na aprendizagem da língua durante a aula.

Nesse período, o ancião gravou três vídeos na língua étnica e na língua portuguesa. Foi disponibilizado para os alunos somente os vídeos do pescador pelo *WhatsApp*. Eles assistiram observando a pronúncia do ancião. O vídeo disponibilizado não tinha a história completa, pois o *WhatsApp* tem suas limitações em relação ao tamanho dos vídeos. Cada aluno que tinha celular pôde ver o vídeo do pescador para ouvir e aprender mais palavras e frases e depois contar a história na língua materna ancestral. Eles ouviram os vídeos diversas vezes para começarem a assimilar as palavras, os enunciados na língua Chiquitano e, logo em seguida, fizeram a tentativa de descobrir mais palavras conhecidas e pronunciá-las.

No segundo dia da sequência didática, os alunos ouviram a gravação dos vídeos várias vezes para assimilarem as palavras conhecidas e as desconhecidas. Durante esse período, puderam descobrir que já conseguiam traduzir várias palavras. Depois de ouvir várias vezes a história, os alunos começaram a pronunciar algumas frases da história contada pelo ancião.

Logo em seguida, cada aluno falou sobre as suas dificuldades e facilidades de aprender a falar a língua Chiquitano. Nessa sequência didática, houve uma dinâmica de gravar várias vezes a história para os alunos ficarem mais à vontade em frente às câmeras. Eles fizeram um exercício antes da filmagem. Eles se posicionavam em frente à câmera do celular para poderem se familiarizar com o aparelho ligado e então poderem começar a gravação. Mas a timidez era enorme. Mesmo com a gravação de alguns enunciados, os alunos continuavam com muita timidez.

Depois de uma conversa sobre a importância do registro da história do pescador, os alunos se reuniram para a organização de uma nova gravação dos vídeos, fazendo ensaio antes para ver qual aluno ainda precisava de ajuda na oralidade do texto em língua Chiquitano. Os estudantes, quando não estavam em frente à câmera, falavam e entendiam a língua ancestral, mas quando estavam gravando, apresentavam muitas dificuldades. Eles ficavam tímidos diante da câmera ligada. Quando conseguiam gravar uma parte da história já era um avanço de

superação e aprendizado. Após a gravação dos vídeos, eles começaram a ouvir os áudios da gravação da História do Pescador com muita atenção, mas se sentiam envergonhados com a própria voz. Por esse motivo, nesse momento, a gravação ficou incompleta. Foi difícil, mas os alunos conseguiram avançar na compreensão e pronúncia da língua Chiquitano.

A figura 11 mostra os alunos do Ensino Médio falando na língua Chiquitano para seus colegas ouvirem, mostrando como estava a sua pronúncia. Eles procuraram saber se a sua fala estava de acordo com a fala do ancião.

Figura 11 - Alunos estudando



Foto: Maria Síria Rupe (2021)

No último dia da sequência didática do gênero textual narrativa tradicional do pescador, os alunos do Ensino Médio fizeram uma justificativa falando que não conseguiram assimilar o texto na língua Chiquitano, pois o texto era mais longo e com palavras complexas. Eles precisariam de mais tempo para a audição do vídeo com a história na língua étnica, para fazer depois a gravação dos vídeos com o acompanhamento do falante da língua.

Os alunos, nesse dia, fizeram a proposta de gravar o vídeo lendo o texto que eles já tinham transcrito nos seus cadernos. Diante da justificativa, foi feita outra proposta. Eles poderiam ficar mais tempo estudando e, no final da aula, gravariam o vídeo lendo o texto e assim foi feito. Entretanto, mesmo lendo, tiveram muitas dificuldades na pronúncia das palavras.

Nesse final de aula, tivemos problemas com o transporte da escola para o retorno das aulas presenciais e finalização do ano letivo de 2021. Por isso, ficou impossível marcar outra data para continuar o trabalho dessa sequência didática.

Em 2022, voltamos ao trabalho de gravação do vídeo dos alunos falando na língua Chiquitano. Foi gravado somente uma parte da história, pois pelo *WhatsApp* que aceita o envio de vídeos curtos. Os alunos são cientes da importância do ensino e aprendizado de língua étnica na escola e nas suas vidas fora da sala de aula. Por isso enfrentaram o desafio em gravar os vídeos para postar no *Blog*. A postagem no *Blog* só foi de um aluno, porque os outros ainda não se sentiram à vontade em postar sua imagem na internet.

Na sequência didática em que foi trabalhada a História do Pescador, o ensino da oralidade foi importante para o aprendizado dos alunos. Isso porque a interação por meio da língua materna ancestral pode ser inserida na realidade e no dia a dia dos alunos e, com o tempo, no cotidiano do povo Chiquitano, trazendo vantagem para todos.

Nas aulas, foram discutidas a interação entre as pessoas e suas interlocuções por meios do texto do pescador. Segundo Travaglia (2002), o texto pressupõe uma concepção sociointeracionista de linguagem centrada na interlocução. Nesse caso, os alunos precisaram entender que o texto na língua Chiquitano é importante na interação do dia a dia do povo, fortalecendo a cultura ancestral. Aprender a História do Pescador na língua Chiquitano, além da pronúncia, o aluno também precisa aprender o significado. Nesse caso, os alunos precisam entender que a história pode fazer uma interligação entre os saberes ancestrais e os acontecimentos vividos na atualidade pelo povo.

Em termo de estrutura e funcionamento, destaca-se que o texto do pescador faz parte de um gênero oral, que tem o papel de fazer ensinamentos na cultura. Ele é uma narrativa que estabelece uma sequência dos acontecimentos, das ações, dos fatos que ocorrem. É interessante que a narrativa possibilite aos interlocutores uma interação por meio dos fatos narrados. Os alunos conheceram a estrutura da narrativa do pescador, na oralidade. Travaglia destaca que a narrativa,

[...] tem como conteúdo temático os acontecimentos ou fatos organizados em episódios (indicação e detalhamento – geralmente por meio de descrição – de lugar, tempo, participantes/actantes/ personagens + acontecimento: ações, fatos ou fenômenos que ocorrem (TRAVAGLIA, 2007, p. 43).

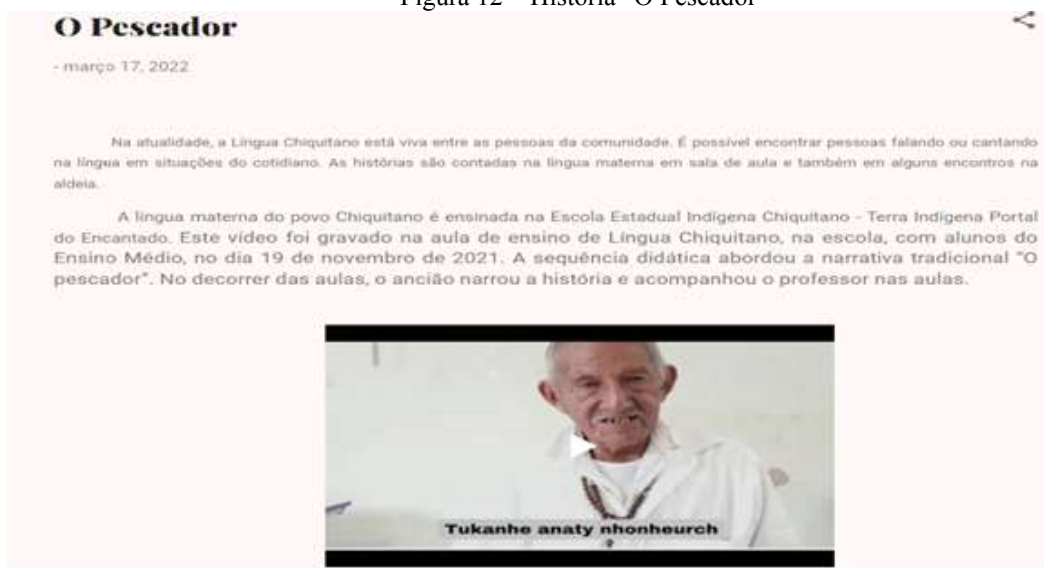
A História do Pescador é uma narrativa oral que foi utilizado como suporte e recurso tecnológico para repassar as informações e conhecimentos tradicionais próprios da cultura do povo. A narrativa valoriza a oralidade e o jeito especial de repassar os conhecimentos culturais às novas gerações que precisam ouvir para mantê-los vivos. O trabalho com a narrativa na sala de aula pode ser um jeito de valorizar e incentivar as estudantes a aprender as histórias para poder contá-las às crianças no futuro. Assim, permanecem vivos os contos e histórias da sabedoria cultural do povo Chiquitano.

A narrativa do pescador é uma das histórias que entrelaçam o passado e o presente na cultura do povo Chiquitano. E tem como suporte o saber linguístico utilizado pelo falante da língua ancestral. Na sala de aula, os alunos aprenderam que há variedades de gêneros existentes na cultura Chiquitano. A História do Pescador exerce a função de interação específica que traz um ensinamento sobre a relação das pessoas com a natureza, sendo esse ensinamento fundamental para o povo Chiquitano. A narrativa aborda questões da natureza que nem sempre são fáceis de explicar de outra forma. Travaglia (2013) especifica que o gênero caracteriza por exercer uma função sociocomunicativa social específica. Nesse caso, o professor deve trabalhar os diversos gêneros na sala de aula, mostrando que é importante a circulação das histórias no cotidiano do povo Chiquitano.

Sabemos que o ancião, falante da língua Chiquitano, tem o seu jeito próprio de contar as histórias, dando ênfase e entonação para determinadas partes, trazendo a informação mais real possível para os alunos que precisam compreender o que é passado através da narrativa. Para Brandão (2011), o contador de história deve organizar os momentos das ações do acontecimento, focalizando no tempo e espaço para que haja começo, meio e o fim. E isso foi feito pelo ancião na sala de aula. Com a sequência didática do pescador, foi possível contribuir na aprendizagem dos alunos sobre a importância de respeitar a natureza seja qual for a circunstância.

A figura 12 traz um *print* de um *post* do *Blog*, na parte que mostra o vídeo do pescador que foi gravado pelo falante na língua Chiquitano. O vídeo foi postado e disponibilizado para quem tiver interesse de assistir e aprender a língua Chiquitano.

Figura 12 – História “O Pescador”



Disponível em: < <http://www.linguachiquitano.com/>

Sequência didática III – Período de 21/03/2021 a 22/03/2021

No primeiro dia da terceira sequência didática¹⁰, continuamos a aula de língua Chiquitano com a presença do ancião Lourenço Ramos Rupe, falante da língua materna ancestral. Nessa sequência didática, foi trabalhada a História do Cacique.

A aula começou com o falante afirmando o valor de aprender a língua ancestral no cotidiano do povo. Para o ancião, aprender a língua não é só aprender na escola, mas sim buscar fora da escola com pessoas que já falam a língua. Para começar a contar a História do Cacique, o ancião comentou que é difícil para um Chiquitano desistir dos seus compromissos, pois será penalizado. Segundo o ancião, um líder deve cumprir o seu compromisso. Por isso que para ser líder, um cacique, a pessoa deve ser bem preparada. Em seguida, começou a contar a história na língua Chiquitano.

Os alunos ficaram todos atentos e ouviram a história acompanhando o ancião. A história já tinha sido disponibilizada para os estudantes em um vídeo gravado com o ancião anteriormente. Alguns alunos já tinham assistido ao vídeo e produzido um texto escrito. Nessa dinâmica, os alunos já começaram a se familiarizar com a oralidade do ancião durante a narrativa.

Logo que o ancião terminou de contar a história, os alunos fizeram leitura de cada palavra repetindo várias vezes para assimilar os sons das palavras. Foram selecionadas as palavras com o sufixo (rch)¹¹ para os alunos repetirem esse som, para melhorar o entendimento. No decorrer dos textos, existem várias palavras que usam o fonema /r/ (representado ortograficamente por rch), no começo, no meio e no final das palavras em língua Chiquitano. Foram distribuídos quatro enunciados para os alunos estudarem como tarefa. E assim terminou a primeira aula.

No segundo dia da Sequência Didática, o ancião começou novamente contando a História do Cacique em língua Chiquitano para os alunos. Os estudantes trouxeram de suas casas o texto escrito para acompanhar a oralidade do ancião. Nessa Sequência Didática, os alunos buscaram métodos próprios para o estudo da oralidade. Com essa dinâmica de estudo, percebemos que cada aluno estudava sozinho por longas horas, até se sentir seguro com a fala, só depois procurava o colega para ver se sua oralidade estava de acordo com a fala do ancião.

10 Planejamento da sequência didática III – Anexo IV

11 Segundo Santana (2014, p. 205), em 2009, o grafema (rch) foi escolhido pelos professores Chiquitano para representar a fricativa retroflexa desvozeada /ʂ/, fonema muito presente na língua Chiquitano.

Depois da dinâmica de falar para o colega os enunciados aprendidos, o aluno procurava a professora para ouvir sua fala, com o intuito de saber se a sua pronúncia estava de acordo com a fala do ancião. Após longo tempo de estudo, o ancião volta a contar a História do Cacique na língua ancestral. Os alunos acompanharam a narrativa na versão já disponibilizada em papel sulfite, para melhor compreensão.

A figura 13 mostra os alunos do Ensino Médio estudando a oralidade da língua Chiquitano para interagirem no diálogo, com a finalidade de melhorar a pronúncia.

Figura 13 - Alunos treinando a oralidade da História do Cacique



Foto: Maria Síría Rupe (2022)

Os alunos, nessa Sequência Didática, fizeram várias leituras devido haver várias palavras desconhecidas na língua Chiquitano. Em seguida, já começaram a dividir os textos entre eles para contarem a história sem precisar olhar no papel.

A dinâmica entre eles consistiu na divisão em quatro enunciados para cada um dos alunos. A partir daí o estudo começou fazendo leituras coletivas para melhor pronunciar as palavras. O ancião, muito atento, ouvia a oralidade de cada aluno. Quando a pronúncia não saía de acordo com a fala do falante, logo em seguida, o aluno era interrompido. As palavras tinham que sair de acordo com a pronúncia da fala do ancião.

E assim foi a aula. Nesse dia, só foi gravado o ancião contando a história e foi disponibilizado para os alunos que têm o *WhatsApp*. Para os alunos que não têm celular e nem internet em suas casas, foi apresentado o vídeo pelo notebook da professora na escola. Antes de terminar essa aula, foram divididos mais quatro enunciados para o dia seguinte.

Na terceira aula da Sequência Didática, no início, os alunos se reuniram para conversar sobre os enunciados que levaram para casa como atividade, para que observassem quem já tinha aprendido e quais eram as dificuldades. Alguns colegas ainda não tinham conseguido aprender

os oito enunciados para montar o texto oral na língua Chiquitano. Em seguida, cada aluno disse os enunciados sem precisar olhar no papel.

Houve aluno que disse os enunciados com pronúncia boa, outros ainda estavam com dificuldade nas falas. Os estudantes se reuniram mais uma vez para ajudar os colegas que estavam com dificuldade na fala, pois teriam que saber para gravar os vídeos.

Na gravação do vídeo, houve várias tentativas com formas diferentes. Queriam que as gravações fossem melhores, por isso precisariam de concentração. Esses vídeos foram escolhidos de comum acordo entre os alunos para serem gravados fora da sala de aula. Fizeram as experiências de gravar fora da sala de aula. Nessa gravação, os próprios alunos convidaram umas pessoas para ajudar na organização do local e na posição do celular. Demonstraram que já queriam melhorar o tipo de gravação para ser postado um vídeo de boa qualidade. Durante a gravação, todos ficaram preocupados com suas falas e entre eles mesmos se ajudavam para sair uma melhor filmagem. Não deu certo, pois o volume dos vídeos ficou muito baixo e os alunos ficaram muito tímidos.

Voltando para a sala de aula, fizeram outra organização para se posicionarem melhor durante as gravações. Os alunos gravaram vídeos até dar certo do jeito que eles queriam. E tiraram fotos com os colegas de sala e o falante ancião.

Os próprios alunos escolheram qual vídeo estava melhor para ser postado no *Blog*. Depois escolheram o melhor vídeo que foi disponibilizado pelo *WhatsApp* para os próprios alunos e os pais. E quem não tem internet e celular assistiu pelo notebook na escola.

A figura 14 mostra os alunos do Ensino Médio em frente da Escola Estadual Indígena com o falante da língua Chiquitano antes da gravação do vídeo do Cacique.

Figura 14 - Alunos do ensino médio com falante Lourenço Ramos Rupe



Foto: Maria Síría Rupe (março 2022)

O vídeo com a História do Cacique foi postado em duas partes, uma com duração de dois minutos e a outra com cinco minutos e dezenove segundos. A divisão do vídeo em duas partes foi um procedimento adotado porque os vídeos foram editados pelo celular, no aplicativo *CapCut*, e precisava ficar menor.

A figura 15 mostra um *print* do *Blog* na parte que traz o vídeo da narrativa do Cacique. Este vídeo foi gravado na terceira sequência didática e foi trabalhado para a compreensão da cultura do povo Chiquitano por meio da oralidade na sala de aula.

Figura 15 - Os alunos cantando com o ancião



Disponível em: < <http://www.linguachiquitano.com/> >

O segundo vídeo, com cinco minutos e dezenove segundos, foi preciso ser editado na cidade devido à internet muito fraca na aldeia. No aplicativo *Canvas* foi possível cortar, editar e fazer as formatações, organizando as fontes, tamanho das letras. O vídeo foi editado, mas na hora de baixa-lo não foi possível. Nesse caso, foi preciso encaminhar o vídeo pelo *YouTube* para ser editado na cidade.

O vídeo, para ser legendado, foi preciso, antes da edição, sentar-se com o ancião falante da língua étnica e escrever toda a legenda do vídeo. Depois de editado, o vídeo foi apresentado para o falante assistir e ver se estava de acordo com a oralidade do falante. Só depois que o ancião fez a visualização do vídeo foi postado no *Blog*.

Assim que vídeo foi postado no *Blog*, foi disponibilizado o *link* para os alunos e professores da Escola Estadual Indígena Chiquitano. Os alunos visualizaram, mas não fizeram comentário porque ainda não sabem fazer o comentário no *Blog*. Todos da escola visualizaram e comentaram a importância de existir essa nova ferramenta da tecnologia digital para uso e fonte de pesquisa.

Com esse trabalho foi possível perceber a importância de estudar a língua que se encontra na memória do ancião. Pode fazer as interações na língua materna ancestral foi uma experiência marcante para os alunos. Para eles, foi como fazer parte de um mundo novo. Cada detalhe do estudo da língua é uma inovação que pode ser descoberta através da língua oral, podendo afirmar a identidade do povo. Conforme, Dunck Cintra (2016, p. 208) “as pessoas se tornam conscientes de quem são, construindo suas identidades sociais ao agirem no mundo por intermédio da linguagem.”

Assim, conhecer a cultura ancestral pode favorecer o trabalho do líder na comunidade. A busca de conhecer a cultura vem do próprio povo Chiquitano. Dunck-Cintra (2016, p. 267) afirma que “são eles que buscam conhecer, saber mais sobre sua história, pesquisam e tentam reconstruí-la no tempo presente, com as características do agora, mas pautados numa memória ancestral coletiva”.

No RCNEI (2002) diz que “o objetivo geral da área da língua é criar situações para que o aluno desenvolva sua capacidade de se comunicar oralmente. Para Marcuchi (2010, p. 36), a “oralidade enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia”. Assim, a oralidade da língua Chiquitano é fundamental no meio social do povo.

Sequência didática IV – Período de 16/08/2022. 17/08/2022.

No primeiro momento da aula da quarta Sequência Didática ¹², o ancião falou sobre a importância da língua Chiquitano. Ele lembra que valorizar a língua é retomar o bem-estar no meio social do povo. Na quarta Sequência Didática foi trabalhado *Tchakanta Kurusu* (canto da cruz).

O ancião fala do seu sentimento de não poder falar a sua língua materna originária por muito tempo. Ele afirma que hoje está esquecendo algumas palavras e a sua voz também não é igual quando era jovem. Fala que é preciso que os jovens aprendam a falar e incentivar os demais parentes a falar a língua materna ancestral do povo. O ancião se emociona e pede aos alunos para terem interesse em aprender a língua Chiquitano. Como ele mesmo reforçou “a língua que vocês aprendem não é só para vocês e sim para o povo Chiquitano, porque quando um aprender a língua Chiquitano muita gente aprende junto”. Logo após a fala, o ancião cantou na língua portuguesa, no espanhol e na língua Chiquitano, demonstrando o valor de saber falar algumas línguas diferentes.

12 Planejamento da sequência didática IV – Anexo V

O falante diz para os alunos que, quando ele não falava a língua portuguesa só falava na língua Chiquitano era bom, pois todos da aldeia entendiam a língua étnica. Para ele deixar de falar a sua língua houve punição. O ancião aconselha os alunos a darem importância à aprendizagem da língua Chiquitano. O ancião se disponibilizou a ajudar a ensinar a língua através dos cantos.

Para continuar a aulas, cada aluno falou várias palavras na língua Chiquitano. Em seguida, foram cantados alguns cantos. Durante esse momento, os próprios alunos perceberam que tinha muitos cantos que eles não sabem cantar ainda. No entusiasmo queriam aprender todos. Nesse instante, escolheram o canto do *nipiokorch* (peixe), que foi gravado com os alunos e o falante da língua Chiquitano para ser legendado e postado no *Blog*.

O ancião disse que sabia um canto, mas que não se lembrava de toda a letra do canto. Ele ficou por muito tempo cantando para se lembrar da letra. De acordo com o que ele cantava, ia se lembrando. Os vídeos foram sendo gravados, até que o ancião disse que o canto já estava completo. A partir desse momento, os alunos já começaram a aprender a letra do canto.

Depois que os alunos cantaram os cantos já conhecidos, o ancião cantou o Canto do *Kurusu*. Todos os alunos perceberam que o canto não era conhecido e pediram para aprender o canto. A partir desse momento, começaram a aprender o canto juntamente com o ancião, que repetia várias vezes.

Os alunos ficaram atentos para buscar o som do canto. Nesse momento, foi trabalhada somente a oralidade do ancião, sem fazer a gravação. Em seguida, foram feitos os testes do Canto do *Kurusu*, que ainda era novo na Escola Estadual Indígena Chiquitano.

No segundo dia de aula da quarta Sequência Didática, no primeiro momento, retomamos o conteúdo do Canto do *Kurusu*. O ancião retomou a fala cumprimentando a todos na língua Chiquitano, todos os alunos responderam. Os alunos logo foram dizendo que ainda não tinham aprendido a letra do canto. Fizeram grupo de estudo para cantar junto, buscando a melodia do canto, de acordo com a fala do ancião.

Enquanto os alunos foram estudar o canto, o ancião trabalhou na gravação do vídeo para ser legendado. Foram feitas umas três versões do vídeo para depois escolher o que tivesse melhor o som da voz do ancião. Os vídeos com a voz do ancião quase não davam para entender para fazer a legenda.

Ao terminar a gravação, os alunos foram reunidos novamente para cada um cantar mostrando a tonalidade do som de sua voz. O ancião cantou individualmente com cada aluno para melhorar o aprendizado. A partir desse momento, os alunos e ancião cantaram juntos. Os

alunos foram avaliados de acordo com seu interesse. Mesmo que havia dificuldade, o que foi observado foi o interesse e o esforço.

Na terceira aula da Sequência Didática, os alunos novamente se reuniram para cantar e buscar a melodia do canto na voz do ancião. O ancião ficou ouvindo os alunos cantarem individualmente para ver se eles já cantavam de acordo com a pronúncia da língua Chiquitano. Depois de longo ensaio, todos voltaram a cantar juntos. Houve alguns testes de gravação com os alunos para ver onde precisavam melhorar a pronúncia e a aprendizagem do canto em língua Chiquitano. Depois dessa organização, o canto foi gravado primeiro junto com o ancião e depois os alunos sozinhos.

Todos os alunos se dedicaram para aprender sempre ajudando o colega para que todos aprendessem o Canto do *Kurusu*. Os alunos cantavam, mas demonstravam dificuldades para entoar o canto. O ancião estava perto para garantir ajuda nas dificuldades dos alunos. Para gravar os vídeos, houve algumas tentativas de trabalho em grupo e individual. Cada aluno passava pelo ancião e ele aprovava o ritmo do canto para poder fazer a gravação do vídeo. A escolha do vídeo para ser editado foi feita pelos alunos. Depois de gravado, o vídeo que seria editado foi disponibilizado para os alunos no grupo de *WhatsApp*. Quem tem celular pode assistir ao vídeo fora da sala de aula.

Logo depois, o vídeo foi editado, legendado em língua Chiquitano e postado no *Blog*. Este vídeo não pôde ser apresentado para os alunos na escola, depois de postado no *Blog*, pois a internet não estava funcionando nesse dia. Mas foi disponibilizado o *link* do *Blog* para os alunos assistirem em suas casas. Quem tem Internet pode assistir ao vídeo legendado em língua Chiquitano em casa mesmo. Na escola, o vídeo foi abaixado no notebook para todos os alunos assistirem como ficou. O ancião também viu o vídeo junto com os alunos.

Nessa quarta Sequência Didática houve duas postagens no *Blog* com cantos diferentes. O vídeo do *Kurusu* foi gravado pelo ancião sozinho e legendado em língua Chiquitano. O vídeo do Canto do Peixe foi gravado com o falante da língua e os alunos. Esse vídeo foi postado com legenda em língua Chiquitano e em língua portuguesa, pois os alunos já sabem cantar esse canto.

A figura 16 mostra os alunos do Ensino Médio cantando na língua Chiquitano o canto do peixe que foi trabalhado na quarta Sequência Didática. O vídeo já se encontra no *Blog* para todos assistirem e aprenderem a língua Chiquitano.

Figura 16 - O Canto do Peixe



Disponível em: < <http://www.linguachiquitano.com/>>

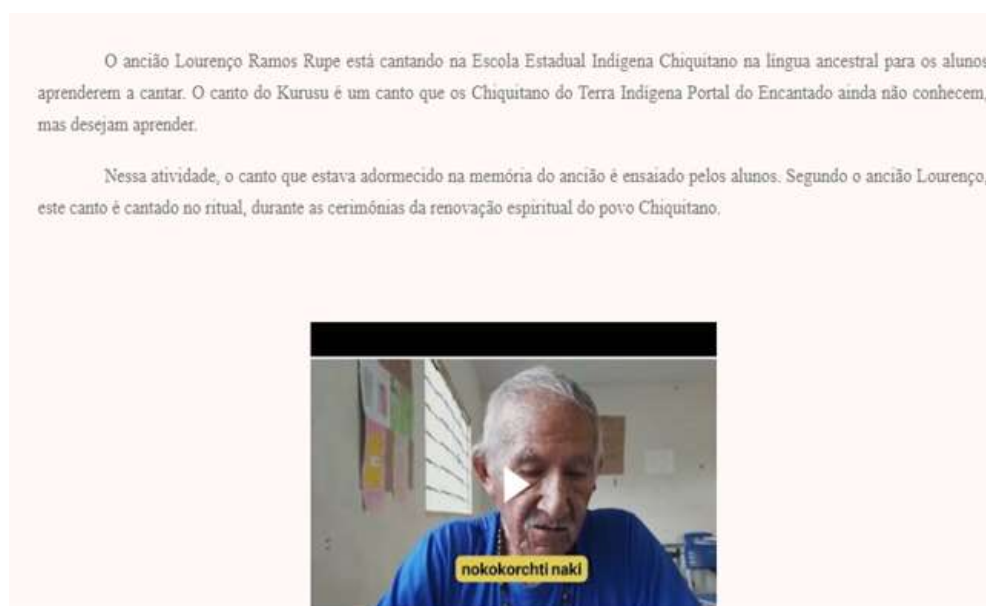
O vídeo do Canto do Peixe e do *Kurusu* já foram postados no *Blog* e houve muitas visualizações. Os comentários ainda são poucos. Como a ferramenta é nova no meio social do povo Chiquitano, percebe-se que muitos só visualizam, pois ainda precisam aprender a manusear melhor as ferramentas tecnológicas digitais e assim ter mais habilidades para fazer os comentários.

No desenvolvimento do trabalho do *Blog*, os alunos demonstraram interesse em fazer mais publicações no *Blog*, mesmo que nem todos consigam acessar o *Blog* em suas casas, por falta de Internet e aparelhos tecnológicos (celulares e computadores). Os alunos estão sempre perguntando como estão as visualizações dos vídeos. Eles perguntam se alguém já visitou o *Blog*.

Nas aldeias, as pessoas já sabem da existência do *Blog* “Língua Chiquitano”. Muitos já fizeram visita ao site. A última postagem da sequência didática foi o vídeo do ancião cantando na língua materna ancestral o Canto do *Kurusu*.

A figura 17 mostra o ancião Lourenço Ramos Rupe cantando o Canto do *Kurusu* na língua materna ancestral. Os alunos do Ensino Médio aprenderem a cantar este canto com o ancião.

Figura 17- Imagem do ancião Lourenço Ramos Rupe



Disponível em: < <http://www.linguachiquitano.com/>>

O Canto *do Kurusu* é um gênero textual que foi trabalhado na quarta sequência didática para a aprendizagem dos alunos, promovendo a revitalização desse canto no ritual do povo Chiquitano. Dunck- Cintra (2016, p. 202) diz que a “Língua é vida, movimento, memória, sabedoria de um povo, tradição, coletividade.” Através do Canto *do Kurusu*, os alunos tiveram a experiência do movimento na aprendizagem e compreensão da cultura por intermédio da língua étnica. Esse trabalho na sala de aula pode favorecer a prática do canto no dia do ritual espiritual do povo Chiquitano.

O gênero do Canto *do Kurusu* faz uma interação entre as pessoas, trazendo valorização e o respeito ao canto Chiquitano. De acordo com Travaglia (2013, p. 3), “os gêneros são instrumentos cuja apropriação leva os sujeitos a desenvolverem capacidades e competências individuais”.

O canto tem suas características definidas mediante a oralidade trazendo o significado de fortalecimento da cultura do povo. Para Dunck- Cintra (2016), isso também foi importante para a valorização e empoderamento sociocultural do povo Chiquitano. O cantar é uma linguagem que a nossa alma fala e se encontra descobrindo o eu, trazendo emoção através da letra do canto. Nesta sequência didática do canto na língua étnica, que estava na memória do falante, possibilitou o acesso da história e cultura, na vivência entre as comunidades. Por isso foi importante inserir o canto no ensino e aprendizado na educação do povo Chiquitano. A autora diz que os Chiquitano,

Cantaram na língua materna, na língua de herança, na língua de pertencimento e sentimento. Isso demonstra uma atitude linguística positiva de extrema relevância. Animados, sendo acompanhados pelo pífano e pela caixa, apresentaram várias danças e cantos. (DUNCK-CINTRA, 2016, p. 112)

A aprendizagem do aluno depende do método de ensino que vem trazendo os textos em várias formas e gêneros. O gênero textual tem sua estrutura na qual apresenta regras gramaticais e conversacionais específicas. De acordo com Travaglia (2007, p. 41), as “perspectivas que podem variar constituindo critérios para o estabelecimento de gêneros diferentes”. O Canto do *Kurusu* também se insere na metodologia de ensino e aprendizado na sala de aula e para alunos e comunidade do povo Chiquitano.

No contexto cultural e histórico do povo Chiquitano, foi importante o ensino e aprendizado usando os gêneros textuais e as ferramentas das novas tecnologias digitais na sala de aula. A postagem dos vídeos no *Blog* ampliou a circulação da língua Chiquitano oral, fornecendo aos alunos conhecimentos advindos das histórias ancestrais. A utilização das ferramentas digitais, embora difíceis de serem usadas, foi muito significativa para o ensino e aprendizado da língua Chiquitano na sala de aula.

De acordo com Fraga (2021, p.7), “a utilização do *Blog* para o ensino [...] propicia uma experiência motivadora ao proporcionar um ambiente lúdico, instigante e motivador, que estimula a construção e a reconstrução de saberes através de interações”. Fraga (2021, p. 2) destaca que, no ensino dos dias atuais, “os alunos dos dias atuais são bem diferentes dos alunos de antigamente.” Na observação feita durante as aulas, percebemos que os alunos consideram que tudo que é novo vem como fermento e ampliação no desejo de experimentar no momento da aprendizagem, mesmo que enfrentem dificuldades. Para o autor, mediante aos estímulos recebidos, a comunicação da atualidade acontece de forma diferenciada. Enquanto adiamos algum tipo de discussão porque fazemos questão do “olho-no-olho”, o presencial, os alunos da atualidade consideram dispensável a presença física, sendo mais fundamental a presença de um computador que esteja em rede.

Fraga (2021) ainda fala da importância da “utilização dos *Blog* como ferramenta pedagógica, como instrumento didático que, mesmo não tendo sido criado com uma finalidade voltada ao ensino, poderá contribuir para formas mais dinâmicas e coerentes de aprendizagem”. Segundo o autor, essa ferramenta vem se destacando para a nova geração de educandos, que sempre estão se conectando na Internet.

Depois de longo trabalho com as postagens dos vídeos e outros textos no *Blog*, verificamos que já há muitos acessos por parte dos alunos e professores da comunidade e dos

não indígenas, fazendo comentário sobre as postagens. Percebe-se os alunos estão comentando cada vez mais sobre as postagens do *Blog* na escola e fora dela, no seu meio social, na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho, que é uma pesquisa com abordagem qualitativa, compreendemos que o desenvolvimento da linguagem permeia as relações entre alunos e professores, colocando sujeitos e história em movimento, durante o processo de ensino e aprendizagem. Entendemos que, através de sequências didáticas foram trabalhados os cumprimentos, narrativas tradicionais, cantos e os alunos puderam aprender a oralidade da língua Chiquitano.

Também entendemos que a concepção de linguagem, enquanto interação e discurso, ajuda os professores a ensinar os alunos, desenvolvendo sua competência de interação por meio da oralidade no meio social do povo. E esse aspecto é importante ser fortalecido, tendo em vista que o aluno precisa se manter interagindo oralmente na sua língua Chiquitano.

Os vídeos produzidos, gravados com o ancião e os alunos na sala de aula, foram editados e postados no *Blog* língua Chiquitano, sendo disponibilizados para a comunidade escolar e outras pessoas interessadas no assunto. Essa ação nos coloca a pensar que o registro dos gêneros textuais orais da língua Chiquitano pode possibilitar aos professores e alunos inovar práticas na sala de aula com o uso da oralidade na escola e fora dela.

O *Blog* é uma ferramenta que propiciou a circulação dos textos em língua Chiquitano registrada em vídeo que podem ser acessados em qualquer lugar e por qualquer pessoa que tenha interesse, levando em consideração a riqueza do aprender ouvindo o falante da língua Chiquitano. Assim, a utilização do *Blog*, para fazer circular os textos orais registrados em vídeos, foi de extrema importância para o povo Chiquitano no processo de revitalização da sua língua.

Pelo que vimos, o *Blog* “Língua Chiquitano” se tornou um espaço de circulação da língua ancestral através dos vídeos, oportunizando às gerações dos mais velhos e dos mais jovens terem acesso aos conhecimentos linguísticos da sua língua originária. Na gravação dos vídeos dos alunos, foi possível perceber a determinação na realização dos trabalhos com a oralidade da língua materna ancestral do povo Chiquitano. Todo o empenho resultou em grande êxito para os estudantes. Assim, o *Blog* se torna um ponto chave que pode abrir espaço [...] para que ambas as gerações possam se encontrar para uma comunicação dialógica e funcional. Este registro da língua ancestral postado no *Blog* “Língua Chiquitano”, criado para este fim, pode evitar que a língua materna ancestral desapareça sem deixar registro.

Houve a participação do ancião falante da língua Chiquitano na gravação dos vídeos e na prática da sala de aula. Essa prática nos leva a pensar sobre os vários gêneros que, historicamente, o povo Chiquitano foi desenvolvendo nas suas interações cotidianas. A contribuição desses gêneros catalogados e descritos podem se constituir em fontes para a produção de material didático e podem, também, colaborar para o fortalecimento da identidade do povo.

Pelo que vemos, a ação educacional desenvolvida e estimulada pela pesquisa e ação didática contribuiu para transformar os processos de habilidade da oralidade dos gêneros textuais, promovendo situações de integração, interação e socialização entre os professores, alunos e membros do meio social circundante. Trabalhar as atividades usando novas tecnologias digitais com os alunos na escola, por meio de variadas estratégias didáticas foi importante para a aprendizagem da língua Chiquitano oral. Fazer exercícios de reprodução dos textos orais (pronúncias), favoreceu o desempenho dos estudantes nas aulas de língua materna ancestral.

Com o trabalho do *Blog*, houve a filmagem, a edição dos vídeos legendados na língua Chiquitano e na língua portuguesa. A circulação dos vídeos no *Blog* favoreceu o aprendizado dos alunos, dentro e fora da sala de aula. Este *Blog* pode ser um canal de acesso ou uma fonte de pesquisa para o povo Chiquitano e outras pessoas interessadas no tema.

CONSULTOR INDÍGENA**Lourenço Ramos Rupe**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**: organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BOLOGNINI, C. Z; PFEIFFER, C.; LAGAZZI, S. (org.) **Discurso e Ensino: práticas de linguagem na escola**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2009. (Série Discurso e Ensino).
- BRANDÃO, H. H. N. **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica** (2011). Editora Cortez. Local São Paulo. Data de publicação 2011.
- BRASIL, Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental MEC/SEF: Brasília, 2002.
- CEREJA, W. R. MAGALHÃES. T. C. **Texto e interação**: 3. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Atual, 2009.
- COSTA, J. E. F. M. **A coroa do mundo**: religião, território e territorialidade Chiquitano. Cuiabá, MT: Ed. UFMT, 2006.
- DUNCK-CINTRA, E. M. **Do silêncio à vitalidade sociocultural dos Chiquitano do Porta do Encantado -Mato Grosso –Brasil** {manuscrito}/Ema Marta Dunck Cintra - 2016
- DUNCK-CINTRA, E. M. **Vozes silenciadas**: situação sociolinguística dos Chiquitano no Brasil – Acorizal e Fazendinha, MT. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2005.
- ESCOLA ESTADUAL INDIGINA CHIQUITANO. **Projeto Político Pedagógico – PPP-ESCOLA 2019**.
- FRAGA, V. M. Souza, V. R. C.M. TRAJANO, S. C. S. MAFRA, S. M. SOARES, V. R. NUNES W. V., OLIVEIRA, A. L., **Blog como recurso didático pedagógico no ensino de ciências**: as tecnologias de ensino na era dos nativos digitais. Ano 2021. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R1418-1.pdf. Acessado em: 04 ago. 2022.
- MARCUSCHI, L. A., **Da fala para a escrita**: atividade de textualização. 10 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, L. A., **Da fala para a escrita de atividade de retextualização**. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2001.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – **FUNAI IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA TI PORTAL DO PORTAL DO ENCANTADO/MT** Tradicional do grupo indígena Chiquitano. disponível em: [08620.001561_2005_53_1_VOL Identificacao_e_delimitacao_de_terra.pdf](#) acessado em 03/02/2023.
- PIMENTEL S. M. do S., **O papel do mito na revitalização cultural da língua Karajá**. São Paulo, 2001: Tese (Doutorado). PUC-SP. São Paulo, 2001.
- RUPE, L. R, (2022). Consultor Nativo/Indígenas

SANTANA, Á. C., **Línguas cruzadas, histórias que se mesclam**: ações de documentação, valorização e fortalecimento da língua Chiquitano no Brasil. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2012.

SANTANA, Á. C. **Transnacionalidade linguísticas**: a língua Chiquitano no Brasil. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2005.

SANTANA, Áurea Cavalcante. **Línguas Cruzadas, Histórias que se Mesclam**: ações de documentação, valorização e fortalecimento da língua Chiquitano no Brasil. Jundiá, Paco Editorial: 2014

SILVA, J. A. F. **Território e fronteiras Brasil-Bolívia no país dos Chiquitano**. Revista do Museu Antropológico. Goiânia, v. 5/6, n. 1, p. 179-212, jan.- dez. 2001-2002.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. e C. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. (As faces da linguística aplicada)

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º Graus. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. A Caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **Alfa**: São Paulo, 51 (1), p. 39-79, 2007

TRAVAGLIA, L. C. **Gêneros orais**: conceituação e caracterização. 2013 pdf. Disponível Site: www.ileel.ufu.br/travaglia. Acessado em: 10 jul. 2022.

ANEXOS

Anexo I

O ancião Lourenço Ramos Rupe

Lourenço Ramos Rupe nasceu em 1935, filho de Maria Candelária Chué e Inácio Rupe. É o ancião da Terra Indígena Portal do Encantado, falante da língua Chiquitano. No momento está com 87 anos de idade. Nasceu numa aldeia chamada Vira, vira (Marcela), antigamente não existia limitações para os Chiquitano e sempre viveu neste território, presenciou a chegada dos não indígenas nesta localidade (exército brasileiro).

Lourenço Ramos Rupe é casado com Tereza Peteá e tem nove filhos. O seu filho Cirilo Gabriel Rupe é o cacique da aldeia Matcharaka (Fazendinha). Atualmente, o senhor Lourenço é o pajé da Terra Indígena Portal do Encantado. E sua função é cuidar da espiritualidade do povo Chiquitano.

Ele foi um dos primeiros a frequentar a escola e sofreu pressão para deixar de falar a língua ancestral. É o sermonista deste povo dando conselho aos mais jovens durante as cerimônias (explicação sobre apadrinhamento da Chicha nos rituais festivos e de óbito).

No ritual do *Kurusé*, ele é o responsável pela organização da festa. Além disso, o senhor Lourenço é estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Indígena Chiquitano e professor da língua Chiquitano e dos saberes tradicionais culturais do povo. Está sempre junto com os professores ensinando o conhecimento ancestral.

Foto 18 - Imagem do ancião Lourenço Ramos Rupe



Arquivo pessoal de Maria Síría Rupe. (2022)

O senhor Lourenço é o músico que toca todos os instrumentos (flauta, fífano, bombo e a caixa), que anima as festas. Ele também é tocador da alvorada (toque de chamada para reunião importante) do povo Chiquitano. Além disso, confecciona os instrumentos musicais, os artefatos e é conhecedor dos remédios tradicionais. Ele quem ensina sobre os tempos de plantação colheita e as passagens de tempo.

Anexo II

Planejamento - 1ª Sequência didática

Disciplina: Língua Chiquitano

Nome do professor: Maria Síría Rupe

Turma/ série: 1º/2º ano do Ensino Médio

Contexto temático: Os cumprimentos e apresentações na cultura Chiquitano (Oralidade)

Conteúdo do trabalho: Diálogos de cumprimentos na língua Chiquitano.

Habilidades propostas pelo RCNEIs: Usar as línguas do seu repertório linguístico para expressar-se oralmente, de forma eficiente e adequada em diferentes situações e contextos sociais comunicativos. Apresentar-se e apresentar outras pessoas em língua Chiquitano (diálogos de cumprimentos e apresentações de pessoas).

Tempo da Sequência Didática: 10 horas de aula (corresponde a dois dias e meio período matutino).

Materiais Necessários Para a Sequência Didática: Celular, caderno, lápis, borracha, quadro-negro, TNTs e roupas para o teatro, os adornos, computador e Datashow.

Organização da Turma

Trazer o ancião para a escola para fazer a gravação do diálogo e colaborar no ensaio dos cumprimentos e das apresentações de pessoas.

Formar grupo de dois alunos para fazer a gravação com o ancião.

A gravação será na própria escola. Juntar os alunos para distribuição das falas para apresentação do teatro.

Organização dos alunos para apresentar o teatro.

As apresentações serão gravadas para serem disponibilizadas no *WhatsApp* e postado no *Blog*.

Estratégias Didáticas

No primeiro dia do desenvolvimento das atividades na sala de aula, será apresentado aos alunos o assunto da sequência didática: Os cumprimentos e apresentações em língua Chiquitano. Discutir com os alunos a importância de aprender a língua Chiquitano e,

especialmente, a oralidade. Dizer que o conteúdo ajudará no uso da língua Chiquitano no cotidiano da escola e fora dela. Além disso, aprender a oralidade da língua materna ancestral contribui com o fortalecimento da identidade do povo e no ensino e aprendizado.

Explicar como serão desenvolvidas as atividades, por meio do diálogo mostrando a possibilidade e a facilidade do aprender a oralidade da língua Chiquitano (em forma de encenação). Nessa conversa, demonstrar ao aluno que é necessária a oralidade no meio social do povo Chiquitano.

Ao terminar as explicações sobre a atividade, apresentar o tema ao ancião: Os cumprimentos e apresentações para começar a conversação. Antes de começar o trabalho, o ancião dirá sobre a valorização do aprender a falar na língua Chiquitano.

Em seguida, começaremos o diálogo, no qual o ancião falará primeiro e os alunos ficarão somente ouvindo. Logo depois, o ancião conversará junto com os alunos. Depois de várias conversas serão distribuídas as falas para os alunos ensaiarem a dramatização.

No segundo dia do desenvolvimento da sequência didática, retornaremos no grupo para a dramatização dos cumprimentos e apresentações. Todo grupo fará o ensaio das falas para o ancião ver se a pronúncia da oralidade do aluno está correta.

Os alunos farão apresentações das falas dos cumprimentos e apresentações de pessoas. Na metodologia do trabalho se fará o uso de gravação que os próprios alunos farão. Na gravação das falas junto ao falante da língua Chiquitano, o ancião é importante, pois garantirá, no treino da oralidade, uma aprendizagem mais significativa para os alunos. Procederá também no desenvolvimento do trabalho a escrita das falas. Logo depois, acontecerá a formação dos grupos para organização e ensaio do teatro. As falas serão treinadas várias vezes para o aluno aprender bem.

No terceiro momento da sequência didática, serão gravadas as falas do teatro, nas encenações. Esse último dia de aula acontecerá com a gravação do teatro apresentado pelas duplas. Depois de gravado, será apresentado no Datashow para classe. E, depois, os vídeos serão disponibilizados aos alunos e seus familiares no *WhatsApp* e no *Blog*. Nessa aula de apresentação das peças teatrais, outras turmas de alunos da escola serão convidadas para fazer parte da plateia.

Postagem no *Blog*

O *Blog* foi criado para fazer as postagens dos vídeos gravados com a fala do ancião na língua Chiquitano para os Chiquitano terem o contato com a língua indígena Chiquitano por meio da *Internet*.

Os vídeos terão poucos minutos para facilitar a aprendizagem da audição e a oralidade da língua em circulação no *Blog*. Com os vídeos, sabemos que os Chiquitano poderão ter um documento e, por meio dele, incentivar os alunos a colocar em prática a oralidade no cotidiano.

Os vídeos serão fundamentais para os Chiquitano aqui no Brasil e que ainda estão em busca da língua Chiquitano oral em suas aldeias. As postagens no *Blog* serão feitas por meio dos vídeos gravados a partir da fala do ancião e dos alunos.

Avaliações

Os alunos serão avaliados por meio de registro no caderno de campo e durante o desenvolvimento do trabalho (avaliação descritiva), farei a observação da participação e aproveitamento dos alunos na preparação e nas encenações do teatro.

Conclusões

Esta sequência didática será finalizada com as apresentações dos vídeos produzidos pelos alunos na aula de língua Chiquitano. O falante da língua Chiquitano participará da preparação das dramatizações e apresentações. Em todo o desenvolvimento do trabalho, o falante ancião estará junto com os alunos. Para finalizar a sequência didática, os vídeos produzidos serão disponibilizados para todos (alunos, pais e outras pessoas da comunidade) no *WhatsApp* e postado no *Blog* da turma, ficando disponível para qualquer uma pessoa que tenha interesse no assunto.

Anexo III

Planejamento - 2ª Sequência didática

Disciplina: Língua Chiquitano

Nome do Professor: Maria Síría Rupe

Turma/série: 1º/2º ano do Ensino Médio

Tema: Narrativa tradicional “O pescador” (Matarhuma) (Oralidade)

Conteúdo do trabalho: Os textos sobre o pescador

Habilidades Propostas Pelo (RCNEI): Compreender e saber recontar histórias do povo Chiquitanos narrados oralmente por anciãos. Os alunos deverão, na escola, entrar em contato com a maior diversidade de texto possível na língua Chiquitano para que possam aprender a reconhecer narrativas do povo Chiquitano, tirando delas o melhor proveito para suas necessidades ou interesses.

Tempo da sequência didática: 10 horas-aula (corresponde a dois dias e meio período matutino).

Materiais necessários para a sequência didática: Celular caderno, lápis, borracha, quadro-negro, computador e Datashow.

Organização da Turma

Trazer o ancião para a escola para contar as histórias e fazer a gravação dos textos. Organizar um aluno para gravar a história. A gravação será na própria escola. Depois da aula, juntar os alunos para ouvir a gravação. Traduzir as palavras conhecidas na língua Chiquitano para o português.

Metodologia: Estratégias Didáticas

No primeiro momento do desenvolvimento da sequência didática, será apresentado aos alunos o tema a ser trabalhado em sala de aula: a narrativa tradicional do povo “O pescador”. Orientar os alunos sobre a importância de conhecer e aprender a oralidade da língua Chiquitano, partindo de textos, cujo conteúdo ajudará no seu ensino e aprendizado e fortalecimento cultural do povo.

Dizer também como serão desenvolvidas as atividades, que serão por meio do gênero textual mostrando as facilidades do aprender em forma da oralidade. Mostrar ao aluno que é necessário a oralidade no meio social do povo Chiquitano. Disponibilizar os vídeos gravados na aula aos alunos no *WhatsApp*. Depois de editados, os vídeos serão postados no *Blog* (<http://www.linguachiquitano.com/>) para que circule no meio social e todos assistam à gravação.

Ao terminar as explicações sobre as atividades, apresentar o tema: a história “O pescador” e o ancião começará contando a história. Antes de começar o trabalho, o ancião fala sobre a valorização de aprender a falar na língua Chiquitano e conhecer as histórias do povo Chiquitano.

Em seguida, começaremos a ouvir a história. Nesse momento, não será gravada nenhuma palavra.

No segundo dia do desenvolvimento da sequência didática, a metodologia do trabalho será gravar o ancião contando a história para os alunos. Os alunos continuarão traduzindo o texto somente na oralidade e depois gravar o colega falando na língua Chiquitano à medida que eles aprenderem os enunciados. O desenvolvimento do trabalho será no coletivo, junto com o falante da língua Chiquitano. As falas serão treinadas várias vezes para o aluno aprender. Aprender enunciado por enunciado para depois os alunos recontarem a história, falando na língua Chiquitano os enunciados que aprenderam.

Na terceira aula, continuar assistindo os vídeos para que os alunos se familiarizarem com os sons em língua Chiquitano. Assim, facilitará para estudante aprender a oralidade, tornando-se mais fácil aprender mais enunciados e textos. Ouvir o áudio várias vezes, pois isso ajudará o aluno a assimilar as palavras na língua Chiquitano. Entender a fala do falante quando está falando na língua Chiquitano, sabendo também que falar a língua Chiquitano sendo este é o objetivo desta aula.

Conclusão

Esta sequência didática será finalizada com as apresentações do vídeo do pescador para que cada aluno entenda a oralidade do ancião. Durante a aula, cada aluno falará os enunciados que aprendeu durante os dias de aula. O texto do pescador gravado pelos alunos com o falante da língua Chiquitano que acompanhará a gravação dos vídeos para ver se estão falando conforme a fonética da língua Chiquitano. Em todo o desenvolvimento do trabalho, o falante

estará junto com os alunos. No final, será disponibilizado no grupo do *WhatsApp* da escola e dos pais. E postado no *Blog* para os alunos e demais interessados assistirem os vídeos.

Avaliação

Será avaliado por meio de registro da gravação dos vídeos e durante o desenvolvimento do trabalho. Farei a observação passo a passo dos alunos falando a língua Chiquitano durante as aulas e as gravações e das participações dos alunos quando o ancião estiver contando a história na sala de aula. Observar atentamente o desempenho de cada aluno.

Anexo IV

Planejamento - 3ª Sequência didática

Disciplina: Língua Chiquitano

Nome do professor: Maria Síría Rupe

Turma/Série: 1º/2º/3º ano do Ensino Médio (sala multisseriada)

Tem: O Cacique (Oralidade)

Conteúdo do Trabalho: O texto (narrativa tradicional) sobre o cacique

Habilidade (RCNEIs): Compreender as explicações do ancião a partir do texto “O Cacique”, relacionando-o à realidade atual. Nesse sentido, focalizar no ensino tradicional e fundamentar o conhecimento étnico por meio do gênero textual.

Tempo da Sequência Didática: 10 horas de aula (corresponde a dois dias e meio - período matutino).

Materiais Necessário para a Sequência Didática: Celular, caderno, lápis, borracha, quadro-negro, computador, Datashow.

Organização das Atividades com a turma

Trazer o ancião à escola para contar a “História do cacique” (narrativa tradicional) aos alunos do Ensino Médio. O vídeo da narrativa será gravado na sala de aula com o falante da língua Chiquitano. Gravar vários vídeos durante as atividades na sala de aula é importante. Disponibilizar os vídeos no *WhatsApp* para os alunos assistirem. Desenvolver atividades de fala na língua Chiquitano. Depois gravar os alunos falando a história na língua Chiquitano, juntar os alunos para assistir as suas gravações. Traduzir as palavras conhecidas na língua Chiquitano para o português. Após as atividades, os vídeos serão editados (legendados) e postados no *Blog*.

Objetivo geral

O objetivo desta sequência didática é mostrar aos alunos que todos os Chiquitano desta geração podem conseguir contar histórias na língua Chiquitano.

Estratégias Didáticas

No primeiro dia da sequência didática apresentaremos aos alunos o tema do trabalho (História do Cacique – narrativa tradicional).

O ancião será convidado para participar das atividades em sala de aula. É importante orientar os alunos a respeito da valorização da oralidade para facilitar e desenvolver o aprendizado. Apresentar aos alunos a necessidade de desenvolver a oralidade da língua Chiquitano (a partir das narrativas) no meio social do povo Chiquitano. Buscaremos estratégias de compreensão da história contada na língua Chiquitano e explicada em português.

Nesse período, já começaremos a dinâmica de cada aluno pegar uma parte do texto para o estudo. O texto será dividido em pequenas partes, sendo essas partes repartidas entre os alunos. Disponibilizar o vídeo gravado no *WhatsApp* para os alunos assistirem. Nesse momento, não será gravada nenhuma palavra.

No segundo dia da sequência didática, o ancião retornará na sala contando novamente a história na língua Chiquitano. Sempre incentivando o aluno a falar na língua Chiquitano, respeitando os gêneros (masculino e feminino), os sons das palavras e toda a estrutura da língua.

A partir desse momento, solicitaremos que os alunos participem da conversa. Serão treinadas as falas várias vezes, numa dinâmica do ancião junto com os alunos. Durante a aula, cada aluno falará as partes do texto que aprendeu durante as aulas. Isso será feito para que o aluno possa aprender as falas de acordo com a oralidade do falante Chiquitano. Aprender enunciado por enunciado para depois os alunos recontarem a história falando na língua Chiquitano os enunciados que aprenderam, mostrando o entendimento da oralidade do ancião. O ancião também traduzirá a narrativa “História do Cacique” na língua portuguesa, somente na oralidade para os alunos saberem a história.

Em seguida, começarão os testes das gravações dos alunos. Os próprios alunos gravarão os colegas falando na língua Chiquitano na medida que eles aprenderam os enunciados. O desenvolvimento do trabalho será coletivo, professor e alunos junto com o falante da língua materna ancestral (ancião).

A gravação dos alunos falando na língua Chiquitano será acompanhada pelo ancião para ver se os estudantes estão falando corretamente as palavras.

No terceiro dia da sequência didática, nos primeiros momentos, continuaremos fazendo os testes das gravações das falas dos alunos com a ajuda do ancião. A dinâmica do estudo da oralidade pode ser ouvir várias vezes a fala do ancião e repetir os enunciados oralmente. Acreditamos que a repetição do ouvir a voz dos falantes várias vezes ajudará no aprendizado.

O vídeo do ancião será disponibilizado para cada aluno observar o que deve ser melhorado. Essa estratégia pode ajudar o aluno assimilar as palavras novas e entender a fala do

falante, quando está falando na língua Chiquitano. O vídeo da narrativa “História do Cacique” contada pelo ancião em Chiquitano será editado (legendado em português) e postado no *Blog*. Os alunos vão acessar o *Blog* e fazer comentários. Outros vídeos produzidos na sequência didática também serão editados e disponibilizados no *Blog*, ficando disponíveis para os alunos produzirem comentários.

Conclusão

Para finalizar esta aula da “História do Cacique”, o vídeo será gravado na língua Chiquitano, será disponibilizado para toda a comunidade pelo grupo do *WhatsApp* dos pais e do *Blog* para quem já possui tais ferramentas. Com essas atividades de escuta e fala na língua Chiquitano, o objetivo desta sequência didática poderá ser alcançado.

Avaliação

Será avaliado por meio de registro da gravação dos vídeos e durante o desenvolvimento do trabalho. Farei a observação passo a passo dos alunos falando a língua Chiquitano durante as aulas e as gravações. Também serão avaliadas as participações dos alunos quando o ancião estiver contando a história na sala de aula. Observar atentamente o desempenho de cada aluno.

Anexo V

Planejamento - 4ª Sequência didática

Disciplina: Língua Chiquitano

Nome do professor: Maria Síría Rupe

Turma/Série: 1º/2º/3º ano do Ensino Médio (sala multisseriada)

Tema: *Tchakanta kurusu* (canto da cruz - Oralidade)

Conteúdo do Trabalho: O canto da cruz

Habilidade (RCNEI): Cantar o canto “*Kurusu*” e identificar a sua função na cultura Chiquitano, exercitando o modo como o falante utiliza oralmente a língua étnica ancestral.

Tempo da Sequência Didática: 10 horas de aula (corresponde a dois dias e meio - período matutino).

Materiais Necessário para a Sequência Didática: Celular, caderno, lápis, borracha, quadro-negro, computador, Datashow.

Organização das Atividades com a turma

Convidar o falante para fazer a gravação do canto (*Kurusu*) em forma de vídeo, durante a aula juntamente com a turma do Ensino Médio. Quem gravará o vídeo serão os próprios alunos. Tornando esta função de gravar vídeo uma das atividades da aula de língua Chiquitano na sala. Logo em seguida, se disponibilizará o vídeo no *WhatsApp* para os alunos assistirem e ouvirem o canto. A partir desse momento, se tornará uma atividade de aprendizagem para o aluno aprender o canto. A metodologia é ouvir várias vezes a gravação do vídeo. O falante é quem vai traduzir as palavras na língua Chiquitano para o português. Após as atividades, os vídeos serão editados (legendados) e postados no *Blog*.

Objetivo geral

O objetivo da sequência didática é trabalhar com o canto e orientar aos alunos da importância de aprender os cantos na língua Chiquitano, que não são mais cantados durante os rituais do povo.

Estratégias Didáticas

No primeiro dia do desenvolvimento da sequência didática, apresentaremos aos alunos o tema do trabalho *Tchakanta kurusu* (canto da cruz).

O ancião iniciará com uma fala sobre a valorização de aprender a cantar o canto do povo Chiquitano. A importância de manter o canto vivo na vida do povo. Explicar que até a atualidade esse canto estava adormecido na memória do falante devido não se cantar mais na língua Chiquitano durante os rituais. Orientar os alunos a respeitar e valorizar a oralidade no momento mais importante da vida espiritual do Chiquitano. A explicação do ancião facilitará o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes. Apresentar aos alunos a necessidade de desenvolver a oralidade da língua Chiquitano no meio social do povo por meio dos cantos.

Nesse mesmo período de aula, os alunos começarão a dinâmica de ouvir o canto exercitando a sua oralidade. Esse exercício será individual até que todos aprendam a letra e de acordo com a fala do ancião.

No segundo dia do desenvolvimento da sequência didática, o ancião retornará à sala de aula para ouvir os alunos cantar. Cada aluno cantará individualmente. Depois que todos cantarem e se houver aluno que apresentar dificuldade de aprender, o canto será cantado em coletivo, para melhor aprendizagem de todos os alunos.

Em seguida, começarão os testes das gravações com os alunos cantando. Os próprios alunos gravarão os colegas na medida que eles aprenderam o canto. O desenvolvimento do trabalho será coletivo, professor e alunos junto com o ancião.

A gravação dos alunos cantando na língua Chiquitano será acompanhada pelo ancião para ver se os estudantes estão pronunciando corretamente as palavras.

No terceiro momento da sequência didática, serão trabalhadas as gravações dos alunos na presença do ancião. A dinâmica do estudo da oralidade pode ser ouvir várias vezes a fala do ancião e repetir a letra do canto para melhor aprendizado. A repetição do ouvir a voz dos falantes várias vezes ajudará no aprendizado. Depois que os alunos demonstrarem segurança, que aprenderam a letra do canto, serão gravados os vídeos juntamente com o ancião. Organizando um coral de voz dos alunos e o ancião.

O vídeo será disponibilizado para cada aluno observar como ficou a gravação. Essa estratégia poderá ajudar o aluno na assimilação das palavras novas e entender a fala do falante quando está falando na língua Chiquitano. O vídeo do canto será editado (legendado em língua Chiquitano) e postado no *Blog*. Este canto não poderá ser legendado em português, por se tratar da espiritualidade do povo Chiquitano. Os alunos que tiverem celular irão acessar o *Blog* e

fazer comentários. Para quem não tiver, será disponibilizado o Notebook da professora mestranda para os alunos visualizarem os vídeos no *Blog*.

Conclusão

Para finalizar esta aula com “*Tchakanta Kurusu*” (canto da cruz), o vídeo será gravado na língua Chiquitano, será disponibilizado para toda a comunidade pelo do grupo do *WhatsApp* dos pais e no *Blog* para quem já possui as ferramentas digitais possa assistir. Com essas atividades de escuta e fala na língua Chiquitano o objetivo desta sequência didática poderá ser alcançado.

Avaliação

Será avaliado por meio de registro da gravação dos vídeos e durante o desenvolvimento do trabalho. Farei a observação passo a passo dos alunos falando a língua Chiquitano durante as aulas e as gravações. Também serão avaliadas as participações dos alunos quando o ancião estiver cantando na sala de aula. Observar atentamente o desempenho de cada aluno.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS UNIV. DEP. EST. “RENÊ BARBOUR”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM
CONTEXTO INDÍGENA INTERCULTURAL - PPGECH



MARIA SIRIA RUPE

LÍNGUA CHIKUITANO
(BLOG)

BARRA DO BUGRES-MT
2022

MARIA SIRIA RUPE

LÍNGUA CHIQUITANO

(BLOG)

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural da Faculdade Indígena Intercultural da Universidade do Estado de Mato Grosso como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Ensino e Linguagens em Contexto Intercultural.

Orientadora: Dra. Lucimar Luisa Ferreira

Coorientadora: Dra. Sumária Sousa e Silva

Barra do Bugres - MT

2022

APRESENTAÇÃO

O *blog* “Língua Chiquitano” foi criado com objetivo de ser um espaço de circulação de textos, vídeos, imagens e outros registros das aulas de língua Chiquitano.

As aulas de língua Chiquitano são ministradas por mim, Profa. Maria Síría Rupe aos alunos do Ensino Médio na Escola Estadual Indígena Chiquitano, por meio de Sequências Didáticas. A escola está situada na Terra Indígena Portal do Encantado, no município de Porto Esperidião, estado de Mato Grosso, Brasil, desde de agosto de 2009.

O *Blog* “Língua Chiquitano” foi criado a partir da plataforma *Blogger*¹³, sendo o seu *link* de acesso: <<http://www.linguachiquitano.com/>>. Foi pensado logo no começo da pesquisa de mestrado, visando criar um espaço para fazer circular na internet os vídeos e outros textos produzidos nas aulas de ensino de língua Chiquitano.

Pesquisa de Mestrado Indígena

O *Blog* faz parte da minha pesquisa de Mestrado Profissional, intitulada: “Ensino da língua Chiquitano e Registro de Gênero Textuais Oraís”. O *blog* “Língua Chiquitano” é o Produto Educacional deste Mestrado Profissional.

O trabalho foi desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII), da Universidade do Estado de Mato Grosso, Carlos Alberto Reis Maldonado (UNEMAT), localizado na cidade de Barra do Bugres, Mato Grosso. Sob a orientação da Profa. Dra. Lucimar Luisa Ferreira e coorientação da Profa. Dra. Sumária Sousa e Silva.

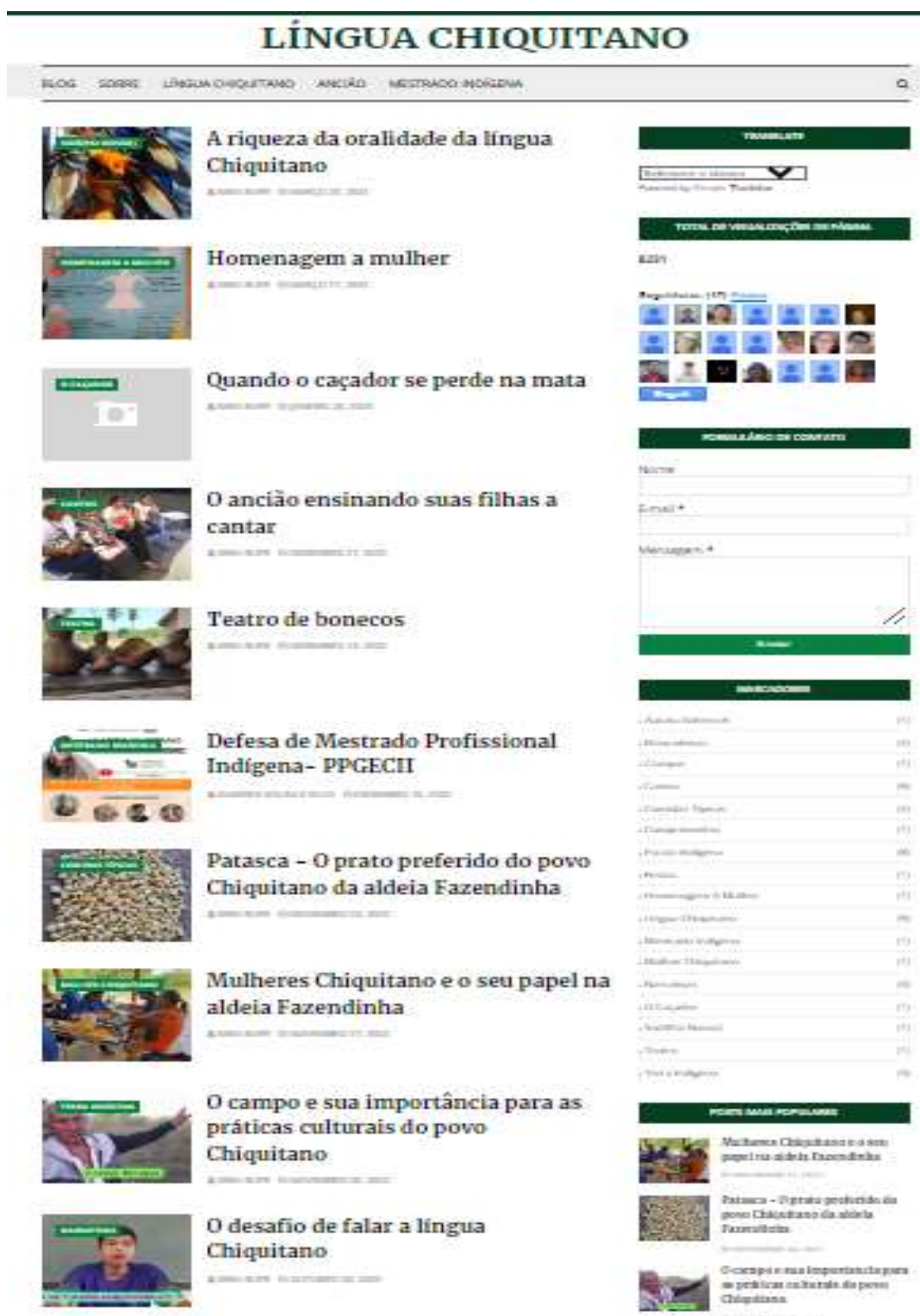
As postagens são resultantes da minha prática docente, desenvolvimento das Sequências Didáticas, nas quais foram produzidos variados textos orais (vídeos editados) em língua Chiquitano e divulgado no *blog*.

O objetivo da proposta de ensino de língua Chiquitano, a partir dos gêneros textuais orais, foi incentivar os alunos indígenas e seu povo a colocar em prática o que já aprenderam a falar na sua língua em qualquer momento de suas vidas. Os registros devem estar em circulação no meio social do povo Chiquitano e em outros espaços. O incentivo pode fazer com que os alunos percam a timidez e coloquem em prática a oralidade da língua no seu cotidiano.

¹³ Depois de mais de um ano de funcionamento do *Blog*, o domínio “língua chiquitano” foi adquirido via compra.

Após o término do mestrado, o *Blog* “Língua Chiquitano” continuará sendo alimentando com as postagens de textos relacionados ao ensino da língua Chiquitano e à cultura ancestral do povo.

Figura 1 – *Blog* Língua Chiquitano





Patasca – O prato preferido do povo Chiquitano da aldeia Fazendinha

↳ SINA-ELFE © NOVEMBRO 24, 2022



Mulheres Chiquitano e o seu papel na aldeia Fazendinha

↳ SINA-ELFE © NOVEMBRO 17, 2022



O campo e sua importância para as práticas culturais do povo Chiquitano

↳ SINA-ELFE © NOVEMBRO 09, 2022



O desafio de falar a língua Chiquitano

↳ SINA-ELFE © OUTUBRO 09, 2022



O canto do Peixe

↳ SINA-ELFE © SETEMBRO 20, 2022



O canto Tchakanta Kurusu (Canto da cruz) na voz dos alunos

↳ SINA-ELFE © SETEMBRO 14, 2022

BLOG SOBRE LÍNGUA CHIKUITANO ANCIÃO MESTRADO INDÍGENA



O canto do Tchakanta Kurusu (Canto da Cruz) na língua Chiquitano

✎ SIMA ILIPE © ACESSO 22, 2022



O canto do nopiokorch(peixe) na língua Chiquitano

✎ SIMA ILIPE © ACESSO 25, 2022



Como incentivar a oralidade nos alunos Chiquitano?

✎ SIMA ILIPE © ACESSO 18, 2022



Comidas típicas do povo Chiquitano

✎ SIMA ILIPE © JULHO 08, 2022



História do cacique como forma de incentivar a oralidade da língua Chiquitano

✎ SIMA ILIPE © JULHO 08, 2022



Ensino da língua Chiquitano para crianças e jovens

✎ SIMA ILIPE © MARÇO 01, 2022



Arranca mandioca: a brincadeira tradicional do povo Chiquitano

✎ SIMA RUIPE · 📅 ABRIL 21, 2022



Os jovens aprendem a língua Chiquitano com ajuda do ancião

✎ SIMA RUIPE · 📅 ABRIL 06, 2022



Narrativa do pescador contada pelo ancião

✎ SIMA RUIPE · 📅 MARÇO 21, 2022



A língua Chiquitano ensinada na escola indígena

✎ SIMA RUIPE · 📅 MARÇO 17, 2022



Os cumprimentos na Língua Chiquitano

✎ SIMA RUIPE · 📅 MARÇO 08, 2022



O ancião falando na língua Chiquitano

✎ SIMA RUIPE · 📅 MARÇO 02, 2022

BLOG
SOBRE
LÍNGUA CHIKUITANO
ANCIÃO
MESTRADO INDÍGENA



Língua Chiquitano: Fragmentos da História

 SARA RUPE
 OUTUBRO 02, 2021



Escola Estadual Indígena Chiquitano

 SARA RUPE
 SETEMBRO 17, 2021



Conheça a aldeia Matcharaka/fazendinha

 LUCIANA LUISA FERREIRA
 SETEMBRO 14, 2021



Onde vivem o povo Chiquitano?

 LUCIANA LUISA FERREIRA
 SETEMBRO 12, 2021



Festa do Kurusé

 SARA RUPE
 ABRIL 02, 2021

Links

<http://www.linguachiquitano.com/search?updated-max=2022-03-07T13%3A49%3A00-08%3A00&max-results=6#PageNo=5>